



Algo para o Papai Noel AKM Miles

Derek Campbell está trabalhando em dois empregos para ajudar a pagar algumas dívidas de doença de sua mãe. Um trabalho é vestir de Papai Noel na loja de Departamento Martin. Em uma pausa, ele está sozinho lamentando a falta de amor em sua vida e que ninguém o vê. Uma pequena voz lhe diz que ele vê. Derek olha para baixo para encontrar um elfo ao seu lado. O elfo diz estar precisando de ajuda e Derek o ajuda, sem saber que ele vai conhecer o homem dos seus sonhos.

Max Martin é um homem ocupado, CEO de todo o Império Martin, pai de Michael, e precisa de ajuda em várias áreas. Derek oferece ajudá-lo em várias áreas, incluindo uma que Max não estava ciente. Ele não sabia o quanto ele precisava de alguém para amá-lo, para dar sentido em toda a sua vida. Há diversão, riso, medo, romance, ciúme, vingança, dor de cabeça, e é Natal, por isso, um final feliz.



Gensus des bivies Home







Generos dos bivies Homo



Capitulo 1

"E o que você quer para o Natal, meu jovem? Você foi um bom menino este ano?" Derek murmurou, recostando-se contra a parede no corredor escuro, o estofamento de sua roupa de Papai Noel tornando cada movimento estranho.

Esta secção da loja de Departamento Martin era utilizado apenas por funcionários. Agora, ele estava sozinho.

Ele respondeu a sua própria pergunta. "Eu tenho sido um menino exemplar, Papai Noel. Tudo que eu quero é alguém que me ame. É pedir muito? Umas pequenas alterações para você fazer. Não quero mais perdedores e não mais pessoas ásperas. Eu só quero alguém, alguém legal, que me veja". Derek estava cansado de caras auto centrados que esperavam coisas dele que ele não gostava; como a dor, por exemplo. Tudo bem, então ele era bonito. Ele tinha ouvido isso toda a sua vida. Não era um grande negócio. Ser bonitinho não pagava as contas. O trabalho duro e vários biscates mal lhe permitiam mesmo viver.

"Eu vejo você." disse uma voz pequena a direita, sobre o nível do joelho.

Derek pulou e quase disse uma palavra que Santa, absolutamente, nunca iria aprovar, especialmente, na frente de um jovem... seus olhos arregalaram... elfo?



"Ok, eu sou o Papai Noel, só trabalhando hoje e eu sei que você não é um dos meus ajudantes. Então, quem é você?"

Derek olhou para o elfo de cabeça pequena com grandes olhos azuis ao seu lado. Segurando o chapéu pontudo em sua mão, o jovem olhou para ele em silêncio, e depois acenou com a cabeça como se decidindo algo.

"Eu sou Michael, não Mike, mas Michael. Sabe algo sobre dores de cabeça principal?" Michael perguntou, sério.

Derek olhou para baixo, em perplexidade, e então percebeu o que Michael não-Mike provavelmente queria dizer. Com 45 minutos antes de ter que voltar à loja por outro turno de três horas, Derek poderia poupar alguns minutos agora.

"Eu acho que você quer dizer enxaquecas. Minha mãe costumava tê-las." Sua mãe tinha sofrido muito, e ao longo dos anos Derek tinha gradualmente aprendido que remédios eram melhores para aliviar a dor. Em seguida, houve a cirurgia cardíaca e ela não resistiu. Derek sentia falta dela terrivelmente. As contas foram um lembrete constante, e a razão pela qual ele estava tão carente de caixa. Seriam vários anos antes que essas contas fossem pagas, mas ele enviou o que podia a cada mês, grato pela paciência do hospital.

"Se você vier comigo, eu vou levá-lo para alguém que não é um perdedor e que nunca é rude com ninguém. Mas ele tem uma dor de cabeça muito ruim novamente." Com isso, Michael pegou a mão de



Derek e puxou. Intrigado, Derek deixou o pequeno elfo engraçado leválo a um elevador que nunca tinha notado antes.

"Para onde vamos?" Derek perguntou.

"Para ver o meu pai, mas temos que ficar quieto porque ele está muito doente agora."

Ah, então este duende era realmente uma criança cujo pai devia trabalhar para a loja.

Quando a porta do elevador se abriu, eles estavam diante de uma porta de escritório em um corredor que Derek nunca tinha visto antes. O luxuoso tapete cobria o chão, e a decoração de alta qualidade levou-o a adivinhar que o manda chuva da loja, como sua mãe teria chamado o dono, trabalhava aqui. Michael segurou novamente sua mão e levou-o para a porta. Abrindo-a lentamente, ele levantou a outra mão para colocar um dedo minúsculo sobre os lábios.

Derek acenou com compreensão e seguiu o menino na sala escura. Michael fechou a porta e eles ficaram alguns segundos, deixando seus olhos se ajustarem à pouca luz. Uma enorme mesa estava do outro lado da sala em frente a largas janelas com cortinas. Ouvindo um som a sua direita, Derek virou-se e viu uma figura cujos volumosos membros encheram o enorme sofá de couro. Um braço envolto sobre o rosto. Derek reconheceu a posição, lembrando como sua mãe nunca poderia deixar o quarto escuro o suficiente para banir a dor.



Michael aproximou-se do homem e tocou seu braço, inclinandose para sussurrar em seu ouvido.

"Hum?" A voz do homem exibia dor.

Derek mal conseguia ouvir a palavra, a fraca pergunta. Ele nunca tinha visto um sofá tão grande. O homem, bem mais de dois metros de altura, estava estendido em toda sua altura, mas ainda permaneceu espaço para os travesseiros macios em ambas as extremidades. Livrando-se da distração causada pelo móvel incomum, ele olhou de volta para o homem. Sua experiência falando, Derek se aproximou e sentou-se contra o braço do sofá sobre a cabeça do homem. Ele inclinou-se e disse: "Shh, relaxe. Deixe-me ajudá-lo."

"Não posso. Dói. Michael, querido, o que é ... oh ..." Sua questão terminou com um gemido. Agarrando ombros do homem, Derek esticou uma perna ao longo das costas do sofá. A outra ele colocou no outro lado do homem, fazendo um casulo quente para a cabeça e os ombros do homem.

"Ei..." Seu paciente tentou sentar-se, mas a dor forçou-o a cair novamente. Derek necessitava tranquilizá-lo, antes que ele pudesse aliviar a sua dor.

"Michael me trouxe até aqui. Tenho cerca de meia hora no meu descanso. Eu posso te ajudar se você me deixar. Shh, relaxe. Minha roupa de Papai Noel gordo faz um travesseiro macio e agradável, não



é? Eu vou tentar o que costumava ajudar nas enxaquecas minha mãe, ok?"

Não houve resposta, mas o homem relaxou de volta no V das pernas de Derek. Suavemente, Derek colocou os dedos longos para trabalhar, começando na testa e lentamente, suavemente, acariciando. Interpretando a aceitação tranquila do homem como permissão, Derek aliviou as pontas dos dedos penetraram mais no grosso cabelo loiro escuro. À luz brilhante escassa a partir de uma porta parcialmente aberta, as linhas de estresse e dor se destacaram no rosto do homem. Enquanto isso, Michael sentou-se no chão ao lado do sofá, sua mão pequena descansando na mão fechada de seu pai. Cuidado e amor irradiava no pequeno rosto e na sua postura.

"Relaxe seus músculos se você puder. Abra suas mãos e deixe a paz te levar. Segure a mão de Michael." Derek sabia que o contato físico ajudava a liberar a tensão e dor.

Claramente, estes dois compartilharam um vínculo forte. Em resposta ao leve toque do filho do homem abriu lentamente os dedos.

Michael enfiou a mão na mão muito maior do homem.

O homem suspirou e os lábios de Michael se curvaram em um sorriso.

Derek começou a cantarolar em voz baixa, mas não canções de Natal que poderia se esperar de alguém vestido de Papai Noel.



Não, ele cantarolou "Soaked", de Adam Lambert, a sua mais recente obsessão musical. Sua mãe teria adorado o cantor com sua voz linda e exuberante. Eles costumavam assistir American Idol juntos e pontuavam os cantores, muitas vezes um acordo sobre escolhas. Sua mãe tinha sido muito legal, Derek pensou com um sorriso. Sua resposta sobre ele ser gay tinha sido aceitação. Ela o apoiou de todas as formas possíveis.

Ele manteve o tom baixo e suave. Seus dedos nunca pararam seus movimentos suaves. Eles subiam de volta para a testa do homem e agora para cima em direção ao topo de seu crânio e em seu cabelo. Longos minutos se passaram como ele manteve os movimentos suaves e mudou-se para "Broken Open", mantendo-se as baladas. Ele seguiu-se com uma calmante versão de "Mad World". O homem relaxava mais e mais, seu corpo solto e sua respiração desacelerando, e Derek se sentiu feliz pela primeira vez em um longo tempo. Sua vida não era horrível. Ela só não foi cheia de alegria e coisas boas ultimamente. Bem, não por um longo tempo. Ele se inclinou ainda mais sobre o homem olhando mais de perto para as características cinzeladas, avaliando o grau de dor pela diminuição da tensão em torno da boca e do aperto de seus olhos. Derek sabia que ele tinha ajudado, mas uma rápida olhada para o relógio lhe disse que ele teria que se apressar e chegar de volta em sua fantasia e se tornar Papai Noel novamente.

"Sinto muito, mas tenho que voltar ao trabalho agora. Muitas crianças que estão esperando para fazer os seus pedidos para um



azevinho alegre de Natal. Espero que isso tenha ajudado." Derek se afastou alguns centímetros.

"Não, não vá. Que eu... você... me ajudou, de verdade. Isso foi bom. Quem é você?"

"Papai Noel. Um pequeno duende me trouxe para você. Eu realmente tenho que ir agora." Derek lamentou ter que sair, mas ele teria que correr se ele queria voltar para sua cadeira grande no tempo.

"Michael, você pode sentar-se aqui com um travesseiro em seu colo e fazer o que eu estava fazendo um pouco mais? Basta tocar muito lento e suave." Derek se levantou e ajudou Michael se levantar do chão e sentar-se no sofá, colocando um travesseiro grande em seu colo. Ele ajudou o homem a inclinar-se de volta.

"Papai Noel?" O menino olhou para cima, uma preocupada expressão em seu rosto.

"Hum?"

"Eu não posso cantar essas músicas. Eu não conheço."

Michael soava como se ele fosse chorar se não pudesse fazê-lo direito.

"Não importa o que você canta com tanto que a sua voz seja calma e suave. Cantarole algumas canções de Natal ou nada. Eu tenho que ir. Boa sorte, amigo."

"Obrigado, Papai Noel."



"Sim, obrigado Papai Noel." O homem olhou para ele pela primeira vez e Derek quase engasgou. Os escuros e bonitos olhos azulesverdeados o fez pensar em jóias ou uma pintura.

De que cor eram eles? E foi isso. Sua mãe adorava cerceta e fúcsia. Mas ninguém tinha olhos azul-petróleo. Devem ser contatos.

"Feliz Natal". Derek saiu, fechando a porta suavemente e voltando para o segundo andar onde o cenário do Natal foi criado.

Ufa, essa foi uma viagem. Quem seria o homem? Estava claro que ele tinha o puro amor de seu filho para ele. Bem, isso e um assassino com lindos olhos, cabelo macio, e ombros largos. Ok chega, e Natal. De volta para obrinquedos, Barbies e jogos de vídeo.



Depois de sair as nove, Derek correu para o seu segundo trabalho como garçom em um bar local, onde ele estaria servindo bebidas e aperitivos até às duas da manhã. Não era um trabalho duro, mas ele tinha se esgotado com o tempo de trabalho. Por agora, estes dois

Generos dos bivies Homo

empregos foram o suficiente, mas depois do Natal, ele teria que encontrar outra coisa.

Tendo acabado de se formar na escola profissional, com especialização de empresas e contabilidade, Derek tinha ficado arrasado quando recebeu a notícia de que sua mãe teve um problema de coração. Ele abandonou qualquer ideia de procurar emprego em seu campo e aceitou trabalhos menores que lhe permitiam cuidar dela. Ela foi valente, mas sucumbiu à doença cardíaca, deixando Derek sozinho no mundo. O que tinha acontecido em fevereiro.

Ele pegou um pacote de biscoitos para a ceia, vestiu o seu uniforme, que consistia de calça preta, uma camisa branca e uma gravata preta fina, e se dirigiu para o bar. O Tango estava pulando quando ele chegou lá as 10. Após guardar seus pertences e roupas extras em seu armário, porque ele nunca sabia quando alguém poderia acidentalmente sujá-lo com cerveja ou o que quer que seja. Ele foi recebido pelo caos ao se encaminhar para a cozinha. Evidentemente Randy tinha saído, novamente, ameaçando nunca mais voltar. Por que o gerente permitia a rainha do drama de volta toda vez era um mistério para Derek. Ou você trabalhava em algum lugar ou você não fazia. Ele sabia que ia ser uma noite longa e difícil, cobrindo o dobro da área e fazendo o dobro do trabalho. Oh, bem, ele esperava que as gorjetas ficassem para ele.

Ele correu como um louco a noite toda. Quando ele finalmente arrastava os passos para seu minúsculo apartamento no início frio da



manhã de sábado, ele se perguntou por que ele não tinha desenvolvido uma enxaqueca de sua autoria.

Esse pensamento trouxe à mente a cena no escritório com o menino e seu pai. Michael não-Mike era muito bonito, e seu amor por seu pai tocou Derek. Ele não sofria com a síndrome 'ai de mim, eu nunca conheci meu pai', mas ele reconheceu o amor puro quando ele viu. Seu próprio pai morreu logo depois que ele nasceu, então Derek nunca o conheceu.

Ele se perguntou por que o garoto estava usando roupa de elfo, ele não tinha sido parte do trabalho de Derek - Santa. Talvez ele o visse hoje ou amanhã, quando ele voltasse. Agora, ele estava pronto para desmaiar. Bem, depois de um banho para se livrar do cheiro de fumaça, de bebidas e suor.

Ele dormiu até quase 11 e fez algumas rápidas tarefas antes de ir para o trabalho. Martin era uma das maiores lojas de departamento em Lexington, com vários outras espalhadas pelo sul. Mas a cadeia tinha começado aqui, então esta era a sua base de operações.

Era sábado, e com apenas duas semanas antes do Natal, os pais estariam trazendo seus filhos em massa para tirar fotos com o Papai Noel. Derek ficou pronto no vestiário e saiu, esperando que ele não tivesse que lidar com outra criança mais inteligente, como na última noite. Ele riu, ironicamente, lembrou da menina que perguntou: "Como é que você é um Papai Noel gordo, e tem longos dedos magros, hein?"



Ele respondeu com: "Como é que você é uma menina tão bonita, com seus olhos azuis e seu cabelo encaracolado, hein?" Ela riu e disse a ele que não queria bonecas. Ela queria livros, lotes de livros. A garota deveria ter apenas quatro anos. "Você vai ganhar. Mamãe e papai, bom trabalho."

Ele quase terminou seu segundo turno, quando ele vislumbrou um certo elfo se aproximando dele, ao lado da longa fila de crianças e pais. Quando o menino chegou perto o suficiente, Derek perguntoulhe: "Ei, Michael-não-Mike, como está o seu pai hoje? Sem dor de cabeça?"

"Sim. Ele está em uma reunião agora. Ele provavelmente vai ter outra dor de cabeça, no entanto. Ele está tendo muitas." Michael sentou-se no chão ao lado do joelho de Derek.

"Então, você trabalha aqui, também? Quer dizer, como um elfo."

Derek ficou de olho em uma mãe que estava tentando persuadir um filho chorando a vir até ele para uma foto. Ele tirou a atenção de Michael por um momento.

"Não agora." ele sussurrou, estendendo a mão para a criança.

"Por que você estar tão chateado hoje, hein? Shh. Sua mamãe quer uma boa imagem para lembrar de você com essa idade, e você não quer que esteja com um rosto amassado e os olhos todo vermelho, não é?"



Quando ele parou de chorar, ele o levantou colocando no joelho onde ele podia ver sua barba de neve e os tufos de cabelo branco em suas sobrancelhas. "Assim é melhor", disse ele. Quando ele se inclinou para roubar os óculos de seu nariz, ele se abaixou. Ele riu e ele sabia que mamãe iria ficar com sua imagem.

Quando o seu turno terminou finalmente, ele se levantou. Michael, que tinha sido esquecido no chão ao lado dele, levantou-se, também.

"Quer vir comigo?" Michael perguntou.

"Depende. Onde você vai?" Derek se perguntou se seu pai ainda estava na reunião.

"Eu estou com fome. Você quer vir jantar comigo?" Michael perguntou, pegando a mão de Derek.

"Não tem alguém vendo você? Como é que você pode apenas mostrar-se aqui e ali em toda a loja? Será que o seu pai sabe onde você está? Onde está sua mãe?" Derek olhou em volta procurando o pai do rapazinho.

"Eu disse que o meu pai está em uma reunião, e minha mãe morreu há muito tempo. Eu deveria estar com a babá, mas ela é média, então eu deixei e vim encontrá-lo." Michael disse como se fizesse todo o sentido. Derek imediatamente procurou por uma babá frenética pela loja. Não querendo perturbar Michael, Derek começou com uma pergunta fácil.



"Então, por que o traje elfo? Eu pensei que você poderia estar trabalhando aqui como eu estou." disse Derek.

"Papai pegou para mim." Michael zombou. "Tawna diz que parece estúpido."

"Quem é Tawna?"

"Minha nova babá. Ela é uma cadela." disse Michael sério.

"Michael!" Derek exclamou. "Quantos anos você tem?"

"Eu tenho seis e estou na primeira série. Porquê?"

"Porque não é uma palavra paraum menindo de seis anos de idade usar. Eu não acho que seu pai aprovaria."

"Eu sinto muito." Lágrimas brilharam nos olhos de Michael.

"Ei, não fique chateado. Está tudo bem. Você só pode querer guardar a palavra até que você esteja mais velho, hein? Então, devemos ir encontrar essa babá, para que você não fique em apuros? Além disso, ela tem que estar preocupada com você agora." Derek decidiu entregar Michael para esta Tawna e tentar comer um lanche para aguentar o seu último turno. Era difícil ser um Papai Noel alegre para os menores quando seu estômago estava roncando.

"Eu não penso assim. Além disso, ela não é a minha verdadeira babá. Minha babá é Cindy, mas ela foi para casa cedo, sendo época de Natal e ela não mora aqui. Bem, ela mora quando ela está na escola, você sabe."



Michael levou-o de volta ao elevador que tinha usado dias antes e Derek encontrou-se em frente da mesma porta de escritório. Desta vez, porém, Michael virou-se para a esquerda e eles entraram outro escritório no corredor.

"Aí está você, pirralho. Onde diabos você estava?" Uma loira de peitos enormes fez uma careta por trás da mesa. Ela não pareceu estar muito preocupada por ver o menino chegar com um estranho.

Os dedos de Michael apertaram em torno de Derek. Derek apertou de volta. Puta!

"Ele estava comigo. Lamento que não soubesse que ele estava ajudando Papai Noel esta noite", Derek mentiu.

"Max não me disse nada sobre ele ajudar qualquer Papai Noel. Você ", ela apontou uma unha vermelho sangue para Michael, "deveria estar na sala assistindo desenhos animados como eu disse a você. Agora venha aqui." Ela deu a volta na mesa e estendeu a mão para Michael, suas unhas cavando no ombro magro do menino. Malícia brilhou em seus olhos. Ela lembrou a Derek da bruxa da Branca de Neve. Quando ele era criança, sua mãe o levou para ver o filme, e havia uma equipe de filmagem fora do teatro quando eles saíram. Uma senhora com um microfone veio até ele e perguntou o que ele mais se lembrava sobre o filme. Ele respondeu: "Bruxa tem dedos longos!" Cadela bruxa, combinava com Tawna neste caso.



Ele falou de seus pensamentos. "Oh, eu não penso assim. Michael é parte da exposição de Papai Noel no segundo andar. Eu vou assumir a responsabilidade por ele. Tenho certeza que você tem muito a fazer aqui." Uma lixa e um esmalte estavam sobre sua mesa. Ele gentilmente pegou a mão dela e puxou-a para longe do corpo de Michael. Com o canto do olho, ele viu Michael esfregar o local onde as unhas tinham cavado nele.

"Bem. Vou estar falando com Max sobre isso. Eu deveria estar assistindo seu filho. Max confia em mim", disse ela auto-importante.

"Isso é bom. Michael e eu estamos indo pegar algo para comer antes de voltar ao trabalho." disse Derek.

Ele, rapidamente, conduziu Michael de volta para fora do escritório.

Como a porta do elevador fechada, Derek disse "De qualquer forma, você está dispensado de usar essa palavra."

Michael deu uma risadinha. Derek sorriu. Esse garoto era muito inteligente, e ele não merecia ficar com uma mulher assim. Derek de bom grado assumiria as consequências de Papai Max.

"Eu só tenho cerca de dez minutos antes que eu tenha que voltar a trabalhar, então vamos encontrar alguma comida rapidamente para que eu possa obter meus dentas limpos e ficar pronto para sorrir para mais crianças."



"Eu pensei que o seu hálito cheirava sempre bom." Michael disse, sorrindo para ele.

"Exigência de trabalho. Aliás, onde você mora? Você e seu pai tem uma casa ou um apartamento na cidade?" Derek tinha perguntado isso antes.

"Nós ficamos numa cobertura no topo do edifício. É onde vivemos. É o andar inteiro de cima." Michael parecia animado com isso, e Derek não poderia culpá-lo. Eles empurraram para o vestiário pequeno onde Derek pegou seu saco de biscoitos e compartilhou-o com Michael. Eles se sentaram juntos no banco mastigando. Depois Derek deu a Michael um pedaço de seu chiclete de hortelã e eles voltaram para seu último turno.

No meio da mudança, as coisas estavam indo muito bem com Michael posando como um elfo em muitas das fotos. Então, os problemas viraram a esquina e pisaram a sua maneira.

"Uh-oh. Papai é louco." Michael pulou do grande bloco de madeira, embrulhado como um presente de Natal, onde ele estava posando para as fotos. "Sinto muito, Papai Noel."

Papai Max não parecia impressionado. Derek não poderia deixar sua cadeira grande de Santa como outra mãe jogou um conjunto de meninas gêmeas no seu colo. Ele tentou observar Michael e Max sobre o ombro da mamãe, mas ele não podia ignorar as meninas.



Max era um homem lindo, mesmo com o cenho franzido estragando sua testa bronzeada e desenhando as grossas sobrancelhas para baixo. O olhar de Max se voltou para Derek, e sua carranca se aprofundou, enquanto ele continuava a ouvir Michael. Derek gostaria de poder ver aqueles olhos quentes mais de perto novamente. Ele gostou que o homem muito alto agachou-se para ficar ao nível de Michael quando falou com ele. Com um último olhar para Derek, Max pegou Michael e virou-se indo embora. Michael passou os braços em volta do pescoço de seu pai e olhou para Derek.

Derek não tinha escolha, mas tinha que voltar ao trabalho. Mais uma vez ele teve um momento de "Quando é haverá algo para o Papai Noel?" Mas com a mesma rapidez ele continuou 'ho-ho-ho' e imagens tornando o Natal e desejos especiais. Durante todo o restante do seu turno, Derek esperou ser convocado para o escritório no andar de cima para uma séria reprimenda. Talvez ele não devesse ter tirado Michael da pessoa que seu pai tinha confiado para assisti-lo, mas ele ainda sentia que tinha feito á coisa certa. Ele estava mudando suas roupas de rua quando a porta do vestiário se abriu, e lá estava Max. Derek sentiuse em desvantagem, vestindo nada além de sua cueca boxer Marinha.

"Uh, olá." Derek se aproximou do armário para pegar a sua calça. Ele era esperado no bar em 45 minutos.

"Posso falar com você por um minuto?" Max perguntou.



"Sim, senhor. Tenho outro trabalho que eu preciso começar as 10, então eu espero que você não se importe em falar enquanto eu me visto."

"Está tudo bem." disse Max, e Derek notou que ele o observava de perto como ele puxou a calça. Ele pegou a camisa branca e virou-se para Max enquanto abotoava. "Eu preciso resolver o que aconteceu com Michael esta noite." Max começou.

"Sim, senhor. Sinto muito, eu sei que eu não tinha o direito de levá-lo para longe de... Tawna, não é? Sim, Tawna, mas ele estava muito infeliz com ela e..."

"Como é que você o fez feliz? Eu fiz arranjos para seu cuidado e assumi que ele estava seguro com a sua babysitter..."

"Bem," Derek interrompeu, "você sabe o que faz quando você assume, hein?"

"Eu imploro seu perdão?" Essas sobrancelhas grossas se ergueram.

"Você conhece o ditado 'Ele faz um rabo de você e eu?' Ok, talvez você não. Enfim, Michael mostrou-se apenas antes da minha última pausa." Derek deslizou a gravata em volta do pescoço. "E quando eu perguntei por que ele estava sozinho, ele admitiu que era para estar com Tawna, mas que ela era uma cadela."

Derek sorriu no suspiro de Max.



"Minha resposta, exatamente, até que eu a conheci." Derek foi franco. "Ela gritou com ele e agarrou-o com suas mãos. Eu aposto que se você puxar a camisa de lado você vai encontrar as marcas que ela deixou nele. Ele disse que ela era má e eu acreditei nele, então, eu disse a ela que ele estava trabalhando comigo. Você está certo, não era da minha conta para fazer isso, e eu peço desculpas. Mas, francamente, se eu fosse você, e isso não é o meu lugar também, mas eu não iria deixar uma criança que eu amava aos cuidados de alguém que, claramente, pensa que ele é um, e cito, 'Pirralho'." Derek suspirou, sabendo que ele tinha ultrapassado, mas não disposto a se retratar de nada.

Max estudou Derek em seu uniforme um momento, e então disse lentamente: "Ela o machucou?"

"Eu não sei. Ela não bateu na minha frente, mas quando ela pegou seu ombro, ela cravou as unhas e quando eu o puxei ele para longe dela, ele esfregou o local. Ele ficou comigo e conversou com as crianças. Sinto muito se você está com raiva de qualquer um de nós. Eu assumo a responsabilidade por isso. Ele não pediu para ficar comigo, mas depois que ela o agarrou eu pensei que ele poderia ficar mais seguro comigo. Mas ela disse que você confiava nela, por isso, se isso é verdade, bem, isso é com você. Eu realmente tenho que ir para o Tango agora. Meu turno começa em breve."

"O Tango? O bar gay no décimo quarto?"



Uh oh. Será que Max tem algo contra gays? Será que ele vai surtar agora sobre o fato de que Derek tinha cuidado de Michael? Ele deu um suspiro.

"Sim."

"Belo lugar." disse Max.

Ok, então. Desta vez foram as sobrancelhas de Derek que subiram de surpresa.

"Eu não vou mantê-lo. Eu sei que você tem que começar a trabalhar. Você vem ao meu escritório amanhã, digamos cerca de meia hora antes de iniciar o seu turno?" Max se virou para sair.

"Sim, senhor. Uh, estou sendo demitido?" Derek teve que começar a fazer planos, se fosse esse o caso. Mas se fosse esse o caso, por que ele estava voltando amanhã?

"Nem um pouco. Vou ver você de manhã." Max deixou um desnorteado Derek se apressar para o seu próximo trabalho.



Capitulo 2

Max puxou Michael para o seu colo e, como Michael tagarelava sobre suas últimas aventuras de Mario Dois em seu Nintendo DS, Max fez os comentários apropriados nos momentos adequados. Ele passou as mãos sobre o cabelo de Michael e segurou seu pescoço. Ele acenou com a cabeça como Michael disse a ele sobre comerciais para um novo jogo, e gentilmente moveu a camisa de seu filho de lado para olhar para o seu ombro. Michael encolheu longe dos dedos de Max quando eles cuidadosamente moveram através de quatro marcas curvas sobre a parte superior do ombro de Michael.

"Não, papai", disse Michael com uma careta.

"O que aconteceu com o seu ombro, Michael?" Max moveu a camisa de volta sobre as marcas.

"Está tudo bem. Sei que foi ruim." As feições animadas de Michael ficou sombria.

"Você está certo. Você não deveria ter deixado a sua babysitter e ir andar na loja. Qualquer coisa poderia ter acontecido com você. Eu sei que você sabe o caminho de volta, mas você sabe que eu não poderia suportar se alguma coisa acontecesse a você, certo?" Max manteve a voz calma, embora por dentro ele fervia, tendo visto as marcas que a mulher havia colocado em seu filho.



"Sinto muito, papai. Eu não vou fazer isso de novo, eu prometo."

A cabeça de Michael abaixou e Max sabia que ele era genuinamente arrependido. Michael era um garoto bom, o melhor, de fato. Os dois formavam um par perfeito.

"Michael, eu te perdôo. Só não vá fazer qualquer coisa que poderia deixá-lo em apuros. Eu preciso do meu melhor amigo para sempre, sim?" Max puxou o menino mais perto de seu peito e Michael colocou a cabeça no ombro do Max.

"Eu te amo, papai". Michael suspirou no pescoço de Max e seu coração derreteu.

"Você também, amigo. Agora, me diga uma coisa", Max disse, puxando o menino para trás e olhando para aqueles olhos que eram tão iguais aos seus. Michael balançou a cabeça lentamente, esperando.

"Você está com muito medo de Tawna? Isso significa que ela já te machucou antes?

Michael, ela já bateu em você?" Max prendeu a respiração. Ele tinha feito as perguntas calmamente para não alarmar Michael, mas ele teve que fazer um esforço para relaxar seus firmemente cerrados músculos como ele esperou para ouvir o que Michael iria dizer.

"Eu tenho medo de responder. Eu não quero que você fique louco", Michael admitiu.



"Eu já fiz algo para você quando eu estava louco? Michael, você não tem medo de mim, não é?" Max nunca sequer tinha concebido tal coisa.

"Não, papai. Você nunca me machucaria. Mas ela disse...eu, quero dizer, ela disse..." Michael abaixou a cabeça novamente.

Ele colocou um dedo no queixo de Michael e levantou para que ele pudesse ver os olhos de novo. Ele esperou Michael falar, sem espetá-lo ainda mais.

"Ela me disse para nunca mais falar nada de ruim sobre ela."

"Que tipo de coisas que ela está falando?" Max perguntou. "O que ela faz? Ela deve ter certeza de que você tem muito o que fazer, muito o que comer, e para responder a qualquer pergunta que você tenha." Max passou uma mão no cabelo de Michael. "Então, sobre o que ela quer que você fique quieto? Você pode me dizer. Você não vai ter problemas." Max abraçou Michael perto de novo, pensando que poderia torná-lo mais fácil para o menino de responder.

"Ela não gosta de mim. Ela me chama de pirralho o tempo todo e diz que eu sou uma dor na... uh, ela que diz que isso papai não eu. Ela diz que eu sou um pé no saco e que era melhor eu não fazer barulho ou qualquer coisa perto dela. Ela tem olhos assustadores quando ela fala comigo." Michael estava imóvel no seu peito, a cabeça no seu ombro. Ele chegou com sua pequena mão e tocou o rosto de Max, sussurrando: "Eu acho que ela gosta de você."



Max quase bufou o seu desdém para essa teoria. "Diga-me o resto. Ela deu suas refeições quando não estou aqui como eu pedi a ela para fazer?"

Max estava pensando nas vezes que tinha vindo de reuniões, ou de estar no chão com 'crise disto ou aquilo' e como Michael correu para ele. Michael sempre perguntou se eles poderiam comer um lanche. Seu filho ficava com fome e não era alimentado corretamente? As lágrimas vieram aos seus olhos quando ele pensava sobre como ele tinha sido negligente no cuidado de seu filho. Ele apertou os braços em volta dele.

"Michael, você é a alegria da minha vida. Eu não terei alguém que não gosta você de qualquer forma. Eu acho que eu devo a Papai Noel um pedido de desculpas. Fico feliz que ele te levou de Tawna e o manteve com ele. Ele disse que você gostou de ajudar e tirou fotografias. Isso é verdade?"

"Sim, foi divertido. Ele é bom para mim. Você não gritou com ele, não é? Ele estava apenas sendo um bom Papai Noel. Ele faz as crianças riem e sorriem para a câmera, e diz que sabe que elas têm um bom coração, mesmo quando dizem que elas foram um pouco má. Eu acho que é realmente legal da parte dele, não é?" Michael se contorceu para se virar para que ele pudesse olhar Max novamente. Max sentou-se à mesa na frente dele e passou os braços em volta dele, empurrando sua cadeira mais perto até que eles foram amontoados juntos. Uma ideia surgiu na mente de Max. "E se eu perguntasse ao Papai Noel se você pode trabalhar com ele em seus turnos, enquanto ele está aqui? Apenas



ele embora, e não os outros. Este parece gostar muito de você. Gostaria disso?"

Os olhos de Michael se iluminaram e se ele não tivesse sido tão sentado perto de Max, seus pés teria sido chutando. Como estavam ele bateu de leve contra seu estômago. Deus, ele amava esse garoto.

"Você poderia pedir a ele? Aposto que ele diria que sim. Adoraria muito isso. Eu odeio apenas ficar sentado aqui o dia todo. Quer dizer, eu gosto dos jogos e TV, mas fico só." Michael colocou a mão no lado do rosto de Max, sorrindo quando ele raspou sobre bigodes curtos. Ele riu, esfregando a mão para trás e para frente. "Papai, você precisa fazer a barba. Você arranha. "Michael riu da palavra que tinha feito em conjunto.

"Você está certo. Vamos fazer um lanche mais tarde. Chamei um nova babá para vir em algumas horas. Eu não vou sair até que você esteja dormindo, está bem, amigo? Mas eu tenho que fazer uma coisa, e eu acho que precisa ser feito hoje à noite. Estarei aqui quando você acordar e vamos encontrar uma melhor babá para as próximas duas semanas. Após o feriado, podemos relaxar um pouco e passar mais tempo juntos."

"Tudo bem, papai. Eu sei que você tem que trabalhar. Você sabe o que eu desejo?" Michael disse, sua mão ainda movendo-se sobre seu rosto.

"O que seria isso, companheiro?"



"Eu gostaria de ter alguém para amar você. Você não precisa mais de perdedores. Você precisa de alguém que te veja."

Michael falou com tanta solenidade que Max se afastou um pouco para olhar o rosto de seu filho. De onde no mundo esse discurso veio?

"Michael, querido, o que fez você dizer isso?"

"Eu sei que você disse que mudou e que você gosta de caras. Que está tudo bem comigo. Eu sei que a palavra para isso é gay. Eu ouvi as crianças na escola falar sobre isso, também. Temos uma menina na classe que tem dois pais, em vez de um pai e uma mãe. Gracie diz que eles a amam muito. Mas você não tem ninguém. Eu não quero que você seja só, papai. Você precisa alguém para te ver."

"Uau, você é uma espécie de filho, você sabe disso? Você me vê. Isso é o suficiente por agora. Eu te amo, Michael. Agora, me diga o que você gostaria de comer e então nós vamos assistir um pouco de TV antes de dormir juntos." Para sua surpresa, Michael pediu nuggets de frango e salada. Bom Deus, ele esperava os serviços sociais para bater à porta e dizer que ele era o pior pai do mundo. Seu filho estava com fome. Ele tinha sido maltratado pela mulher que Max havia designado para vigiá-lo durante suas horas de trabalho. Ele queria bater em sua cabeça de vergonha. E Tawna Fisher se arrependeria do dia em que ela decidiu tentar chegar até ele através de seu filho.





Max estacionou seu Lexus prata em um canto escuro do estacionamento do Tango. Ele não sabia por que ele tinha vindo aqui, mas ele não tinha sido capaz de esmagar o impulso. A primeira vez que tinha visto Derek Campbell, ele não tinha notado muito sobre ele por causa da intensa dor de sua enxaqueca. A segunda vez, Derek estava usando sua roupa de Papai Noel. Assim quando Max tinha visto Derek se vestir no quarto, ele quase foi pavimentado pelo homem lindamente construído. Queria ir até ele e ver se aqueles apertados pequenos músculos eram tão flexíveis como eles pareciam se a pele era tão aveludada como parecia, e se aqueles grandes olhos realmente eram tão rico como chocolate.

Max bateu a porta do carro e se dirigiu para o bar. Ele tinha estado aqui antes, duas vezes. A primeira vez, ele tinha acabado de admitir que ele era gay e tinha vindo para olhar ao redor, finalmente com liberdade para fazer isso. Ele não havia se envolvido em qualquer conversa, mas tinha absorvido da atmosfera de liberdade de ser ele mesmo, entre outros que compartilhavam sua preferência. A segunda vez que ele havia conversado com o barman por alguns minutos e, foi



abordado por três vezes. Ele tinha saído sozinho, suspeitando que ele poderia gostar dessa nova vida. Tinha sido alguns anos atrás. Ele não tinha datado após a morte de sua esposa, e ele não tinha levado muito tempo para descobrir o porquê. Ele se casou com Sylvia porque sua família esperava isso, e porque ele não tinha sido capaz de admitir que as mulheres não faziam isso por ele. Ele tinha experimentado pequenos interesses em homens, mas ele se forçou a ignorá-los.

Ele foi casado apenas dois anos antes de Sylvia e seus pais morrerem em um acidente de avião de pequeno porte enquanto ela estava visitando-os.

Felizmente, Michael não estava com ela. Ele não podia se lembrar de sua mãe. Max às vezes se sentia mal, mas sabia que eventualmente teria se divorciado. Sylvia era norueguesa, uma bela loira, mas ela não tinha sido uma calorosa mãe ou esposa. Eles não brigavam, mas tinha sido uma existência fria e ele não tinha sido feliz. Ele duvidava que ela também tivesse sido.

Max abriu a porta do bar e percebeu que ele já estava à procura de Derek. Ele olhou o arquivo de Derek quando ele pegou Michael esta noite. Derek Campbell, 25 anos; cabelo castanho, olhos castanhos, 5-9, e sexy como o inferno mais cedo vestindo so de cueca da Marinha. Derek tinha listado os Papais Noeis dos últimos anos tendo como referência o proprietário deste bar. Max perguntava-se qual era a história de Derek. Ele parecia um trabalhador, mas estes trabalhos não



eram muito lucrativos. Derek era um enigma, e Max gostava de enigmas.

Ele se emcaminhou para o bar e pediu uma cerveja, em seguida procurou tanto por Derek e uma mesa. Com um objetivo, ele se dirigiu à parede do lado esquerdo da pista de dança e pegou uma pequena mesa que um garçom estava apenas limpando. Quando ele sentou-se, viu que o bumbum bonito que ele tinha sido admirando quando ele cruzou o clube pertencia ao objeto de sua busca.

"Olá, Derek."

A cabeça de Derek se ergueu e seus olhos se arregalaram quando ele viu Max sentado à mesa que ele tinha acabado de limpar.

"Hum, olá. Posso arranjar-lhe alguma coisa?" Derek parecia confuso, até mesmo um pouco preocupado.

"Relaxe. Eu não estou te perseguindo", disse Max. "Ainda que eu queira falar com você. Você não está com problemas, de modo que pode tirar esse olhar de seu rosto. Eu não estou com fome, mas você poderia me trazer algumas asas ou algo assim. Você tem uma pausa em breve?"

"Eu ainda não tive uma pausa verdadeira esta noite. Estamos faltando um garçom, mas vou ver se consigo pegar alguns minutos. Vou trazer suas asas e um refrigerante." Derek indicou a cerveja.

"Na verdade, me traga um chá gelado com as asas.Eu não sou muito de beber."



Algo petel o Pepeti Moel Co. Alkan Miles

Intrigado, Max observou Derek deixar a mesa e levando o pedido. Ele era como poesia em movimento, passando entre as mesas, os dançarinos e os observadores de pé com graça. Max se viu ficando duro, incapaz de levar o olhar longe do jovem e ágil homem.

De cima do ombro, ele ouviu uma voz arrastada, dizer: "Se você está esperando para bater nele esta noite, você vai se decepcionar. Derek não sai com clientes."

Max virou-se para encontrar um homem agradável, com mechas vermelhas no cabelo, em pé ao lado de sua mesa. Ele usava um terno Armani e parecia estar sozinho. Ele parecia um homem de negócios, e em qualquer outra noite Max poderia tê-lo convidado a sentar-se. Hoje à noite, porém, ele não queria que Derek retornasse e encontrasse a outra cadeira ocupada.

"Obrigado pela atualização", Max disse, tentando ser desconsiderado, mas não rude.

Derek se aproximou e Max endireitou-se. Derek inclinou-se para falar no ouvido de Max.

"Eu só posso levar cerca de dez minutos, mas eu não posso ficar aqui com você. Eu nunca serei deixado sozinho. A sala de descanso está vazia. Você pode comer as suas asas lá e nós podemos falar, se quiser."

Max esperava que quando ele se levantou que sua ereção não estivesse tão proeminente como se sentia. Seu pênis estava tenso, e ele não queria que ninguém fizesse comentários sobre Derek apenas



porque ele tinha ficado duro de assistir o homem atender mesas, pelo amor de Deus. A preocupação não o impediu de seguir ao bumbum pequeno e doce e os ombros largos para uma pequena sala mobilada com um sofá e uma mesa com cadeiras. Max viu a mesa tinha sido arrumada com talheres e guardanapos. As asas e chá estavam lá, junto com um pedido de batatas fritas e um copo de água gelada.

"Eu espero que você não se importe se eu comer, também. Eu não comi qualquer coisa, exceto os cookies que Michael e eu comemos. É por isso que você está aqui, sobre Michael? Eu ía te ver antes do meu turno amanhã. Ele está bem, não é?" Derek parecia realmente se importar com Michael.

"Ele está bem." disse Max. "Eu vim pedir desculpas pelo meu comportamento e o que parece ser negligência da minha parte como um pai. A babá regular de Michael, Cindy, foi para casa de férias para estar com sua família, então eu tive que fazer arranjos de emergência." Max olhou para as asas, cheiravam maravilhoso, mas não o tentava tanto quanto o homem em frente a ele. "Tawna parecia tão ansiosa para ser responsável por ele, e eu estava preso nos muitos problemas da loja. Quero agradecer a você por estar lá para o meu filho e reconhecer uma situação ruim que precisava ser corrigida. Tawna não trabalha em Martin mais."

"Eu não tive a intenção de fazê-la ser demitida, mas Michael parecia com medo dela. Essa foi a segunda vez que ele veio a mim, e eu



estava preocupado com ele. Como eu disse, eu sei que não foi meu lugar para..."

Antes que Derek pudesse continuar, Max interrompeu.

"Pare. Sinto-me mal o suficiente. Segui sua sugestão e dei uma olhada no ombro de Michael. Eu encontrei quatro marcas de unhas sobre ele, e apesar de que elas deixaram pequenos hematomas em sua pele, ele não está ferido gravemente. Felizmente, ele não está traumatizado, também." Max virou o copo de chá ao redor e em torno da mesa, em um gesto nervoso. "Mas eu descobri o que Tawna que estava fazendo a ele, não o alimentava comoera para ela fazer, e que ela era verbalmente abusiva com ele, me faz sentir como um pai perdedor. Eu não posso dizer como me sentia quando eu finalmente soube toda a história dele. Faz apenas quatro dias, mas se você não tivesse chamado minha atenção, poderia ter sido mais; comigo totalmente alheio à situação". Max segurou sobre a mesa a mão de Derek, cobrindo-a com a sua própria.

"Diga-me, você tem apenas esses dois trabalhos agora?" Max perguntou, segurando a mão de Derek e gostando da sensação de sua pele contra a sua.

A expressão de Derek se tornou um pouco cuidadosa. "Sim. Eu vou ter que encontrar outro depois do Natal. Eu tenho uma licenciatura em Empresas e Contabilidade, e eu estive procurando por um emprego, mas tem sido difícil. Eu, uh, perdi minha mãe para a doença cardíaca recentemente e eu tenho tentado pagar a dívida do



hospital. Seu seguro não era o melhor. Ele mal cobria sua cirurgia e cuidados." A cabeça de Derek levantou de repente e ele perguntou: "Você não vai me dizer que eu perdi o meu trabalho, não é?"

"Não", Max assegurou-lhe com uma risada. "Eu disse a você, você não vai ser demitido. Estou muito satisfeito por saber que você tem um diploma em negócios e contabilidade. Eu perdi uma secretária esta noite, para não mencionar uma babá para Michael.

Isso está se transformando em uma coisa boa. Derek, você estaria interessado em assumir a posição de Tawna, tanto como o meu secretário e babá de Michael? Você ainda pode fazer a coisa de Papai Noel, e Michael pode continuar a ser o elfo, se você gostaria. O que você acha? Eu sei que você está provavelmente superqualificado para o trabalho de secretariado, mas seria outro trabalho. Posso oferecer-lhe um bom salário. Quais são as suas horas aqui?"

"Eu não sei o que dizer. Adoraria trabalhar para a Martin. Você pode me contratar sem verificar com ninguém mais? Eu não sei mesmo o que você faz lá. Mas sim, eu gostaria de tomar conta de Michael. Ele é um grande garoto." Derek ficou em silêncio e inclinou a cabeça, um sorriso crescendo lentamente em seu rosto. "Em resposta à sua pergunta, eu trabalho aqui às terças-feiras, quartas-feiras e fins de semana. É difícil ser Papai Noel durante o dia e correr de ônibus até aqui nos fins de semana, mas é apenas por mais algumas semanas."

"Com o que eu vou lhe oferecer, você pode até mesmo ser capaz de encerrar este trabalho, se você quiser. Ou você pode trabalhar para



Also petel o Pepeti hoel Co. Also Miles

mim durante a semana e aqui nos fins de semana. Sua dívida seria paga, mais cedo e gostaria de ter alguém de confiança para cuidar de Michael. O que você acha?" Max prendeu a respiração, surpreendido pela forma como quanto ele queria Derek para assumir o cargo. A ideia de trabalhar em estreita colaboração com Derek fez seu coração saltar.

"Você pode fazer isso? Apenas me oferecer um trabalho como esse? Você sabe, eu nem sei quem você é! Eu só conheço você como Papai Max." Derek sorriu, olhando envergonhado.

"Max Martin. Possuo as Lojas de Departamento Martin, todas as oito delas. Posso lhe oferecer trabalho e lhe pagar bem para ele. Eu vou deixar você pensar sobre isso e você pode me dizer a sua decisão amanhã, quando você entrar para a sua mudança. Mas agora, você deve comer alguma coisa e voltar ao trabalho."

Max pegou uma asa de frango. "Alguma chance que eu poderia ter uma dança, se eu ficar até o fim?"

Os olhos de Derek arregalaram-se, em seguida, ele balançou a cabeça, seu brilhante sorriso chamando a atenção de Max para seus lábios e fazendo-o se perguntar que gosto eles tinham. Derek pegou seu olhar e corou. Esse cara é delicioso, Max pensava. Ele teve que fazer mais uma pergunta.

"Você está saindo com alguém?"

"Não, senhor", respondeu Derek sério. "Eu não iria dançar com você, se eu estivesse vendo alguém."



"Não me chame de senhor. Eu sou Max, e se você aceitar o trabalho, talvez Sr. Martin." Ele sorriu. "Nós vamos ver isso depois. Mas hoje, eu sou apenas Max."

Balançando a cabeça, Derek consultou o relógio e quase devorou suas batatas fritas. Quando ele terminou, Max pegou sua bandeja de asas e chá e voltou para o bar.

Sua mesa estava ocupada, então ele se sentou na extremidade do bar, comeu suas asas, bebeu seu chá, e observou o que ele considerava o show: os graciosos movimentos de Derek em torno de todos, enquanto ele trabalhava. Na hora de fechar Derek trancou a porta atrás do último cliente e se aproximou de Max. Ele olhou para o barman e disse: "Eu estou tirando alguns minutos, então eu vou fazer a limpeza. Devo uma dança a este homem."

Max estava contente de ver o aceno do barman quando ele apertou um interruptor atrás dele, desligando todas as luzes exceto as do balcão. Derek foi para um grande e antiquado jukebox no canto, colocou algumas moedas e digitou os números.

"Eu selecionei o dois", disse Derek. "Está tudo bem?"

Quando as primeiras notas de "Halo" de Beyoncé soaram, Max abriu os braços e Derek caminhou para eles. Max lançou um longo suspiro, saboreando a sensação do outro homem contra ele. Derek era cerca de sete centímetros mais curto, por isso sua cabeça se encaixava perfeitamente na cavidade do ombro de Max. Seus pés não estavam



fazendo muito movimento, mas se movimentando o suficiente para chamá-lo de uma dança. Max levantou uma mão para passar os seus dedos pelo cabelo que ele estava sonhando em tocar desde o primeiro momento que ele viu.

O cabelo de Derek era castanho claro. Fino e macio, e caia na testa com uma ligeira ondulação, enquanto atrás, tocava direto no colarinho. Max moveu os dedos através dos fechamentos suaves e estremeceu. Ele podia jurar que ele ouviu um gemido abafado contra seu ombro.

Recuando um pouco, ele olhou para Derek e perguntou: "Você está bem?"

Derek assentiu rapidamente e inclinou-se para ele de novo.

Ele deslizou seus braços ao redor de Max, movendo-se lentamente, hesitante, sobre o dorso de Max. Max chegou ainda mais perto, até que ele sentiu o duro pênis de Derek contra sua coxa. Ele mudou de posição para que Derek pudesse sentir sua excitação pressionando contra seu estômago. Derek estremeceu e apertou seus braços.

A música terminou, mas Max manteve seus pés em movimento, os braços apertando Derek como Michael Buble veio com "Save the Last Dance". Ah, bom.



"Será que alguém vai ficar chateado se eu te beijar?" Max olhou sobre o bartender que estava ocupado limpando o balcão enquanto o outro garçom empilhava cadeiras em cima das mesas.

"Eu não penso assim. Se você não gostar de como eu danço, eu ainda posso ter o trabalho?" Derek brincou.

Max riu e depois baixou a cabeça, pressionando seus lábios para Derek. Sim, era uma má ideia, beijar a alguém que estaria trabalhando para ele, mas ele não podia pôr-se a se preocupar com isso agora. Não quando Derek tinha um gosto tão maravilhoso de hortelã em vez das batatas fritas que ele tinha comido no jantar. Derek tinha usado um chiclete, talvez na esperança de ser beijado?

Não havia como negar que, Max estava caindo para ele.

Derek se encaixava tão firmemente contra ele, e ele beijava como um sonho; suave, mas não desleixado. Derek beijou como um homem, sua língua enfiando na boca de Max, varrendo e conquistando em segundos. A língua de Max tocou a de Derek e chupou, saboreando a sensação dentro de sua boca.

Imagens surgiram em sua mente dos dois em sua cama kingsize, sem lençóis ou roupas entre seus corpos nus. Era melhor ele sair daqui.

A música parou e Max afastou a boca de Derek, mas ele não conseguia olhar para aqueles lábios molhados sem querer mergulhar dentro lentamente. Ele tirou as mãos dele, uma de cabelo de Derek e outra das suas costas.



"Amanhã. Pense sobre isso. Isso", ele apontou para Derek e depois a si mesmo, "não vai afetar o seu trabalho de qualquer forma, então não se preocupe. Eu vou trabalhar em um salário e vamos conversar ... bem, hoje mais tarde. Descanse um pouco e eu vou ver você em breve. " Max inclinou-se para dar um rápido beijo na boca ligeiramente aberta de Derek. Droga! Ele amava aquela boca.

Derek seguiu até a porta da frente e ficou observando quando carro de Max foi embora. Max sabia disso porque ele olhou pelo retrovisor e viu Derek lá com uma mão à boca e a outra embrulhada de seu corpo.



Capitulo 3

Então,o papai Max, era Max Martin, proprietário, e não apenas um dos executivos da empresa. Uau. E, mesmo mais na categoria OMG, Max era claramente gay apesar da evidência do filho de seis anos de idade dizer contrário. Derek escolheu acreditar que a evidência da dança e do beijo era o indicador verdadeiro das preferências de Max. Porra, o homem poderia beijar, além de ser belíssimo, um pai amoroso, incrivelmente rico, e melhor, interessado nele. Ele. Derek Campbell. Talvez o Natal estivesse chegando mais cedo este ano.

Derek subiu no elevador até os escritórios. No momento em que as portas se abriram ouviu um agudo grito seguido de "Papai, pare!"

Por um instante Derek congelou, não sabendo o que fazer. Estava Michael em apuros? Esse grito implícito era de gelar o sangue, mas certamente... ah, risos. Derek suspirou novamente quando ouviu a risada do menino, seguido por um rosnado de Max. A porta do escritório em frente ao elevador se abriu e Michael olhou para fora, rindo.

"Eu disse que ouvi o elevador, papai. É Papai Noel... Eu acho. Onde está o seu terno vermelho, Noel?"Os olhos de Michael estavam brilhando quando ele correu para Derek.

Derek se abaixou para pegar Michael no colo. Como ele fez, Max apareceu na porta, olhando para o relógio.



"Estou adiantado. Sinto muito. Posso voltar. Eu só estava..." Derek parou, não querendo admitir que ele estava ansioso para olhar para aqueles olhos estranhos novamente e descobrir se a última noite não tinha sido um sonho.

"Não, isso é bom. Nós estávamos indo para o almoço. Você gostaria de se juntar a nós?" Max ofereceu, convidando Derek a entrar.

"Sim, coma conosco, Papai Noel", disse Michael, com os braços em torno do pescoço de Derek. Então, olhando sério, ele sussurrou: "Eu sei que você não é realmente Papai Noel, mas eu não sei o seu nome real."

Derek parou ao lado da porta, abaixou Michael e inclinou-se para oferecer sua mão. "Oi, Michael, eu sou Derek Campbell. Prazer em conhecê-lo."

Michael riu novamente e apertou sua mão. "Oi, Derek. Você quer ficar para o almoço?"

"Tudo o que você for comer vai ser bom."

Max riu. "Você pode querer repensar isso. Michael pediu um cachorro-quente e macarrão com queijo."

"Parece bom para mim. Bate o Ramens que eu tive no café da manhã." Derek seguiu Michael até o sofá grande e sentou-se com ele.

"Hmm". Max considerou. "Eu penso que nós podemos fazer um pouco melhor. Como sobre o que eu vou comer? Salada de frango e fruta?"



O estômago de Derek resmungou apreciativamente na menção de alimentos. Ele estava doente e cansado de sopa de macarrão barato e enlatado. Max parecia ler a sua mente e riu.

Ao lado dele, Michael deu uma risadinha, e Derek o segurou sob o queixo. "O que tem agradado a todos, pateta?"

"Você está vendo o meu pai. Você gosta dele, eu posso dizer. Aposto que ele vê você, também."

Derek considerou o fraseado engraçado, e depois se lembrou que em seu primeiro encontro com Michael, o garoto o tinha ouvido dizendo que ele queria quer alguém o visse. Então, Michael achou que seu pai pode ser aquele, hein? Ele bagunçou os cabelos de Michael, em seguida pôs um dedo em seus lábios. "Shh. Isso é o suficiente para você, pequeno casamenteiro."

"O que isso significa?"

"Não importa." Para mudar de assunto, Derek falou como Papai Noel. "O que você quer para o Natal deste ano, Michael? Você foi um bom menino?" Ele abriu os braços e Michael se arrastou para o seu colo. Com um rosto muito sério, Michael disse: "Eu tentei ser bom. Eu prometi que não vou fugir ao redor da loja mais sem alguém comigo. Papai não iria suportar se algo acontecesse comigo e eu não quero fazêlo infeliz, então eu vou ser bom." Michael e Derek olharam para Max, que estava caminhando de volta para eles após fazer o pedido. Martin tinha um agradável café no primeiro nível.



"Isso é ser um bom menino, Michael, mas você não me disse o que você queria este ano." Ele se inclinou e cochichou no ouvido de Michael: "Ho, ho, ho."

Michael riu. "Ho, ho, ho. Quero um animal de estimação. Eu gostaria de um cão grande, mas um pequeno gato estaria bem, também."

Derek olhou para Max, cuja expressão de dor sugeriu que este não era um novo pedido. Derek ergueu as sobrancelhas em questão. Max assentiu, e resignadamente mexeu a boca, "gato".

"Bem, já que você foi um menino tão bom e você prometeu não preocupar mais o seu pai, eu vou ver o que eu posso fazer sobre isso. Um animal de estimação é uma grande responsabilidade, no entanto. Você vai fazer o seu pai cuidar dele, ou você vai fazer isso?"

Derek sorriu enquanto Michael se contorcia em seu colo.

"Eu vou fazer isso. Vou cuidar tão bem dele. Vou segurá-lo, acariciá-lo e alimentá-lo. Eu vou jogar com ele e me certificar de que não seja solitário nunca." Michael saltou para cima e para baixo com entusiasmo.

"Ei, amigo." Max levantou-o do colo de Derek brincando sobre sua cabeça, fazendo o menino rir novamente. "Por que você não vai jogar Mário, enquanto eu falo com Derek por alguns minutos? Eu te chamo quando o almoço chegar. Pode ser?"



"Tudo bem, papai. Por favor dê ao Papai Noel Derek o trabalho. Eu gosto muito dele. Ele te vê."

Max questionou Derek com um olhar, em seguida, desceu Michael de seu colo mandando-o jogar com um tapinha em sua bunda. Na porta, Michael se voltou. "Tchau, uh, senhor...?" Ele inclinou a cabeça, uma carranca em seu rosto quando ele tentou lembrar o sobrenome de Derek.

"Derek esta bom, se está tudo bem com o seu pai."

Max assentiu e Michael sorriu. "Tchau, Derek, vejo você em alguns minutos."

Enquanto os homens riram, Max disse: "Às vezes, a sua escolha de palavras explodem minha mente." Então ele se sentou no sofá ao lado de Derek.

"Ele é um ótimo garoto, Max, realmente. Ele é muito doce e ele realmente ama você."

"Escute, eu quero te agradecer novamente pelo reconhecimento de uma situação e trazê-la para a minha atenção. Eu vou admitir que eu estava um pouco assustado no início, mas depois de ver as marcas sobre ele e ouvir o que ele disse sobre a forma como Tawna o tratou; bem, eu senti como se tivesse falhado com o meu filho", a voz de Max tremeu.

"Você vai voltar para aquela coisa de assumir a culpa. Você pensou que estava tudo bem. Tenho certeza que esta Tawna agia de



forma diferente em torno de você, você sabe, ela o fez achar que se preocupava com ele e assim por diante."

Max balançou a cabeça. "Talvez, mas eu deveria ter prestado mais atenção. Ele é o meu filho."

Derek tocou o braço de Max. "Ei, assim que descobriu, você cuidou de tudo. Estou curioso, no entanto. Ela não parece muito como uma empregada, se você não se importa que eu diga isso."

Max baixou a cabeça por um momento, e depois com uma voz muito mais silenciosa começou a dizer: "Você ganhou o direito de questionar a minha decisão neste caso. Ela foi recomendada por minha secretária anterior; Marta, que estava comigo há muitos anos. Tawna é sua sobrinha. Foi uma situação de emergência desde que Martha ficou doente e seu médico lhe disse que ela precisava se aposentar devido à natureza de sua doença." Max levantou as duas mãos para esfregar o rosto, como se estivesse tentando apagar as lembranças. Ele continuou com sua história. "Ela falou que ela amava crianças e ficou emocionada em estar gastando tempo com Michael. Eu sou um total constrangimento como pai. Eu não posso te dizer como isso me atingiu."

"Ah, querido, faça uma pausa." Derek alisou a mão sobre a de Max. "Terminou agora, e Michael estar seguro. Então, diga-me sobre esta oferta? Estou muito interessado. Eu não quero fazer trabalho de secretariado, especialmente para o proprietário do Martin. Não me importaria de passar mais tempo com Michael. Como você disse ontem



à noite, ele poderia funcionar como um elfo comigo lá embaixo, nos meus turnos. Ele é ótimo com as outras crianças."

Max olhou para a mão de Derek, e ele perguntou-se se deveria ter tocado assim nesse momento em que estavam falando sobre o trabalho. Fez parecer que ele estava oferecendo mais do que trabalhar para ele? Ele afastou a sua mão.

"Qual é o problema?" Max perguntou, olhando rapidamente nos olhos de Derek.

"Eu, uh, eu só não quero que você pense que eu estava tentando..." Derek não queria terminar a frase. "Não quer parecer que você estava vindo para mim para fazer o trabalho?" Max adivinhou com precisão.

Derek corou. "Sim."

"Relaxe. Eu não acho isso. Você estava sendo gentil. Aqui está o que eu estava pensando..." Max passou a nomear um salário que quase fez Derek suspirar, mas como profissional o que seria isso? Quando Max passou a explicar a posição, e ele sabia que era mais do que qualificado para o trabalho.

"Venha comigo. Vou pegar as chaves para que você seja capaz de ir e vir quando quiser." Max se levantou e foi para a entrada onde Michael tinha desaparecido completamente dizendo que estaria de volta em apenas um minuto, e que o almoço chegaria em breve.



Algo petel o Pepeti Moel Co. Alkan Miles

Max Levou Derek na antiga sala de Tawna no corredor. Ele mostrou a Derek onde as coisas ficavam e em seguida, enfiou a mão na gaveta do meio onde as chaves estavam; exceto que elas não estavam.

"Isso não está certo. Era para ela deixar suas chaves ali. Por uma questão de fato, eu a vi colocá-las lá enquanto ela estava limpando suas coisas." Max coçou a cabeça.

"Você a viu sair?" Derek perguntou, sua mente trabalhando.

"Sim, ela... espere, não, eu acho que eu não fiz. Meu telefone tocou e eu caminhei pelo corredor, enquanto eu falava com alguém do café. Ela passou por mim e bufou caminhando para o elevador, olhando para mim furiosa. Assim, por alguns minutos ela estava sozinha aqui. Por que diabos ela pegou as chaves?

"Como ela estava, louca?" Derek perguntou em voz alta.

"Muito chateada, na verdade. Mas não tanto quanto eu estava. Vamos voltar. Eu não quero Michael sozinho por muito tempo. A primeira que vou fazer amanhã, será trocar as fechaduras."

Derek seguiu Max de volta ao seu escritório. O elevador deu o sinal e um garçom saiu empurrando um carrinho coberto com cúpulas de prata. O almoço tinha chegado.

Derek se ofereceu para assumir para o garçom, e no aceno de Max, o homem saiu. Derek rolou o carrinho para dentro do quarto e parou na frente do sofá. Max chamou Michael e o pegou nos braços quando o menino apareceu na sala.



Derek sorriu para o vínculo entre os dois. Max caiu com Michael no sofá e indicou que Derek deveria sentar-se no outro lado do menino.

O almoço foi delicioso e divertido, especialmente com todas as perguntas de Michael. Derek sentiu que estava em uma mostra. Foi uma refeição bastante agradável.

"Você acha que eu vou ser tão alto quanto o meu pai? Este garoto na minha classe, disse a coisa mais engraçada na última semana. Ele disse que as galinhas têm lábios. Então, galinhas têm lábios? Eu tenho o cabelo loiro como a minha mãe, sua mãe também tem cabelo castanho? Você sabe nadar? Eu posso. Papai pode, também. Você já esteve em Bangladesh? Eu gosto desse nome. Bangladesh. Isso não é um nome legal? Nós saímos para comer uma vez e esse cara que veio para uma reunião com o meu pai mandou este material. Era viscoso olhando. Eles disseram que tinha um nome engraçado, mas eram caracóis. Você pode acreditar nisso? Caracóis! Papai tentou fazer-me parar de rir, mas eu não podia."

O trem de pensamento de Michael mudou de uma faixa para outra tão rapidamente que Derek só conseguiu algumas respostas, entre as perguntas e comentários. Ele decidiu que a mente de uma criança de seis anos de idade, era uma coisa incrível.

A criança ficou emocionada ao saber que Derek seria sua nova babá, e animada que ele estaria autorizado a usar seu traje de elfo e sentar-se com Derek durante alguns de seus turnos. Ele jogou os



braços ao redor de seu pai e beijou-lhe a bochecha, e então se virou para Derek e fez o mesmo. Derek encontrou os olhos de Max sobre a cabeça de Michael e sorriu.

"Espere." disse o garoto de repente. "Você vai ser secretário do meu pai? Mas não é um trabalho de menina?"

"Não mais. Talvez tenha sido há muito tempo, mas é um trabalho importante. O que eu preciso, porém, é mais na natureza de um assistente pessoal", Max disse. "Eu poderia precisar de alguma ajuda com os compromissos. Agora que penso nisso, eu nunca tive Tawna fazendo qualquer planejamento ou agendamento para mim e sua tia costumava fazer isso. Você acha que eu nunca confiei nela em nem sequer percebi isso?"

"Secretário, assistente pessoal, gofer glorificado, qualquer um soa bem para mim. Eu vou assumir quaisquer tarefas extras que você me pedir. Talvez se você tivesse um pouco menos de trabalho, você teria menos enxaquecas. Com o salário que você está oferecendo, eu poderia até largar meu outro emprego completamente." Derek disse. "Michael me disse que ambos vivem na cobertura."

Michael olhou para Max como se pedisse permissão. Max assentiu, e Michael apontou para o teto.

"Ótimo." disse Derek. "Estamos falando de uma viagem curta."

Max lhe disse: "É muito grande para apenas nós dois, mas algum dia esperamos ter alguém para se juntar a nós."



"Se eu tivesse um animal de estimação, não seria tão solitário lá em cima" Michael disse, não de forma sutil. Max agarrou Michael e coçou a cabeça, lutando com ele e rindo da persistência do pequeno menino.

"Gente, isso tem sido divertido, mas eu tenho que ir trabalhar. Tem somente dois hoje porque é domingo. Devo começar a trabalhar amanhã, Max?" Isso deixou Derek feliz, de pensar em trabalhar perto dele e Michael.

"Eu vou levá-lo para o elevador. Michael me espere aqui, ok? Eu tenho uma pequena viagem planejada para nós hoje."

"Tudo bem, papai. Vejo você, Derek."

Quando chegaram ao corredor, Max tocou no braço de Derek antes que ele chegasse ao elevador. Vendo o olhar de Max , Derek não hesitou em entrar em seus braços. De pé tão perto, Derek tem a oportunidade de olhar de perto os olhos de Max e viu que eles eram naturalmente lindos. Não lentes de contato, apenas uma cor profunda que era verdadeiramente fascinante.

"Mmm." Max manteve-se perto. "Eu queria fazer isso durante todo o dia. Eu não posso te dizer como é bom em meus braços. Espero não estar sozinho nisso."

"Nem um pouco. Estou aqui com você, gostando de estar em seus braços. Odeio ter que ir, mas não quero chegar atrasado". Apesar da afirmação, ele não moveu um músculo para sair de braços de Max.



Max apertou seus braços e balançou de pé para pé, e para trás, rindo. "Eu sei. Vou ser bom e deixar você ir. Precisamos trabalhar em algo, no entanto. Eu quero passar algum tempo sozinho com você que não tem nada a ver com trabalho. Ah, e uma das primeiras coisas que eu quero que você faça é começar a procurar por um gatinho para Michael para o Natal. Você é não alérgico, é?"

"Hmm-mmm. Vou verificar ao redor. Ele vai ficar tão feliz. Escute, eu tenho que ir, Max. Beijo rápido?" Derek sentiu-se ousado por perguntar, mas não queria sair sem um beijo. Max inclinou a cabeça cobrindo a boca de Derek em um beijo que tirou o seu fôlego à distância. Era forte, com boca aberta, dentes, línguas e paixão queimando. Derek gemeu e tentou puxar Max mais apertado para ele. Nem ouviu a porta abrir atrás deles, mas eles ouviram a risada antes de fechar silenciosamente.

"Uh-oh." Derek sabia que Michael estava rindo. Ele estava preocupado sobre como Max iria lidar com isso.

"Pequeno fedido. Minha culpa. Vá em frente, eu vou te ver na manhã. Vou levá-lo ao cinema e sair para jantar. Tenha uma boa tarde. Estou ansioso pelo o amanhã."

Max foi até Michael e Derek foi trabalhar.



Gensus dos bivies Homo

Derek estava trabalhando para Martin em seu novo emprego por uma semana. Ele largou seu emprego no Tango e estava conseguindo dormir mais do que ele tinha em meses. Ele achava o trabalho que ele fazia para Max interessante e estimulante. Max foi um CEO ocupado, e Derek encontrou-se fazendo malabarismo para encontrar horários para aparições ocasionais de caridade, e trabalho geral diário no escritório era um desafio.

Ele tinha demorado alguns dias para perceber que Tawna se concentrou sobre o que a manteve dentro do radar de Max; ter ido para ele, muitas vezes, de acordo com Max, com questões e problemas que Derek resolvia sozinho. Por duas vezes, Max manifestou surpresa com a facilidade com que Derek assumia assuntos que ele considerava básicos. Onde anteriormente duas ou três pessoas tinham que se prontificar a ajudar Tawna com os deveres, agora, graças a Derek, os outros estavam livres para se concentrar em seus próprios trabalhos. Não é de admirar Max tinha sofrido de enxaquecas.

Max trocou as fechaduras das portas do escritório na segundafeira, mas as chaves desaparecidas continuavam a preocupar a mente de Derek. Por que Tawna as levou? Ele manteve um olho em Michael quando eles estavam fora dos escritórios e na loja. Às vezes, os dois desceram para o café para almoçar juntos. Michael sempre conversando com Derek sobre isto ou aquilo. Algumas vezes, Max tinha se juntado a eles. A maioria dos funcionários elogiou as habilidades de Derek e sua natureza boa, porque ele tomou o tempo



para aprender os seus nomes e construir um bom relacionamento com eles, algo que sua antecessora, evidentemente, não se preocupou em fazer.

Era segunda-feira e sexta-feira seria o Natal. Derek não tinha planos para o ano agora que ele estava sozinho no mundo; sua família foi embora. Ele imaginava que ia ficar em casa, pedir comida fora, e assistir ao desfile como ele e sua mãe costumavam fazer, talvez pensar nela e apenas ser preguiçoso.

Ele conseguiu localizar um abrigo de animais local com gatinhos na idade certa para a adoção e fez os arranjos para entrega para Michael na quinta-feira. Ele usou o cartão que Max tinha lhe dado para adquirir todas as coisas que seriam necessárias para cuidar do novo animal de estimação, incluindo alimentação e brinquedos. Ele conversou com o proprietário do abrigo e foi assegurado que o gatinho estaria pronto, tendo tido todas as vacinas necessárias. A senhora disse-lhe que o gatinho era um dos dois restantes de uma ninhada, e ela estava esperando que alguém adotasse o último antes do tempo. Derek teve que morder a língua para não dizer que ele adotaria o gatinho restante. Ter um animal de estimação nunca lhe tinha ocorrido antes de fazer os arranjos para Michael.

Não houve tanto tempo gasto sozinho com Max como Derek esperava, mas havia desejo passando entre eles quandoo eles trabalharam juntos ou estavam um com o outro durante o dia. Derek assumiu mais e mais funções. Ele fez acordos com os produtos de



limpeza a seco para os ternos de Max e assumiu algumas das tarefas domésticas como encomendar comida para a cobertura, como cereais e lanches saudáveis para Michael.

"Está ocupado?" Derek ouviu a voz de Max e experimentou o arrepio que normalmente sentia. Max esteve fora do escritório o dia todo em reuniões com os gestores das outras lojas. Derek tinha arranjado refrescos para a sala de conferências as quatro, e estava perto disso agora. Michael estava sentado perto dele, depois de ter acabado de trabalhar em seus próprios papéis muito importantes. Derek tinha instalado uma pequena mesa ao lado da sua e Michael passou um tempo com ele diariamente, trabalhando ao lado dele em papéis para o papai.

"Não neste exato minuto. Tenho que descer para me mudar. Michael, querido, vá em frente e mude seu traje", disse. Michael levantou-se e correu até Max para um rápido abraço antes de ir ao banheiro adjacente. "Eu estou me preparando para fechar aqui e ir embora. Existe algo que você precisa?" Derek trancou as gavetas da mesa e se levantou.

"Você quer dizer além de algum tempo a sós com você?" Max sorriu tristemente e se aproximou. Oh, como Derek ansiava por um beijo dele... ou vários.

"Sim, além disso. Preciso agendar algum tempo para isso, hein?" Derek disse, realmente, não provocando.



"Agora acho que é uma ideia." Max chegou ainda mais perto, e Derek pensou que ele ia se inclinar para baixo por um beijo. Seu coração batia forte. Então ele ouviu Michael saindo do banheiro.

"Derek, eu estou pronto. Papai, você vai beijar Derek novamente?" Michael olhou para eles com expectativa.

"Pensei sobre isso, garoto, mas não há tempo agora", Max disse, inclinando-se para pegar Michael de novo. "Como está meu elfo favorito hoje?"

"Eu estou bem, papai. Eu e Derek temos que ir fazer fotos agora. Vejo você depois da minha mudança." Derek e Max riram ao ouvir essas palavras vindo de um menino de seis anos de idade.

Max colocou Michael no chão e disse, em voz baixa para Derek, "Eu vou te ver hoje à noite após o seu último turno."

Derek estremeceu novamente na promessa das palavras. Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, o elevador se abriu para revelar vários associados de negócios de Max chegando para a reunião.

Papai Noel teve um pouco mais de brilho nessa tarde. As fotos provavelmente seriam as melhores do grupo apenas porque papai Noel estava tão feliz e animado sobre a noite.



Capitulo 4

Naquela noite, Max estava realmente esperando por ele quando ele terminou o seu turno. Michael há muito havia sido pego por seu pai e estava, presumivelmente na cama quando o telefone de Derek tocou quando ele estava mudando.

"Você pode vir para a cobertura? Eu quero ver você. Você está com fome?" A voz de Max era rouca e Derek começou a se perguntar se ele estava falando sobre comida.

"Eu posso e eu estou, mas não saia do seu caminho. Vou ser apenas feliz com o tempo gasto com você." Derek não se incomodou com rodeios. Ele queria que Max soubesse que ele estava interessado em tornar o seu... ele não sabia se poderia ser chamado um relacionamento... adicional. Ele só sabia que ele queria suas mãos em Max e vice-versa. Tanto que ele teve que lembrar-se de que o elevador não estava levando mais tempo do que usual para chegar, como ele achava.

E menino, se ele conseguiu o que queria...

"Michael está dormindo. Tenho alguns lanches para você, para mais tarde. Agora, eu preciso de você."

Derek respondeu, caminhando direto para os braços de Max, a cabeça inclinada para oferecer sua boca. Max tomou sua boca com toda



a paixão que tinha construído durante a semana passada de querer e não ter. Derek sabia disso, porque se sentia da mesma maneira. Ele empurrava-se contra Max, querendo estar mais perto do calor duro que o atraía como um ímã atraiu limas de ferro.

Max se afastou, e a decepção de Derek deve ter se mostrado em seu rosto, porque Max riu. "Vamos. Eu não quero que Michael acorde e venha nos procurar. Eu quero uma porta fechada e eu quero que você nu." Ele hesitou. "Demais?"

"Mmm, ainda não. Mostre o caminho." Derek tomou a mão de Max na sua e puxou-o para baixo um corredor que tinha se tornado familiar, a partir de todo o tempo que ele passou na cobertura com Michael. Agora, seu foco todo centrado na mão que ele segurava e o corpo que o seguia.

Derek entrou no quarto e se afastou para o lado enquanto Max trancou a porta. Então Max virou para ele e sussurrou: "Eu ligueio monitor para que eu possa ouvir se Michael acordar. Caso contrário, é só você e eu. Finalmente."

Derek não disse nada, não em voz alta. Ele colocou a mão nos botões na camisa Max e começou a abri-los, tendo sua primeira visão do corpo de Max. Havia cabelo apenas suficiente em seu peito para torná-lo sexy sem ser um tapete. Derek mostrou seu apreço inclinando-se para lamber primeiro um mamilo depois o outro. Ele gostou do som da respiração ofegante de Max e a maneira como ele agarrou sua cabeça, segurando-o no lugar.



"Mmm, Derek, é tão bom", murmurou Max quando os lábios de Derek arrastaram para cima, para o pescoço, fixando-se por trás do lóbulo da orelha. Derek sentiu o corpo de Max estremecer quando seus lábios se mudaram e sua língua procurou o sabor para atrair seus sentidos. Ele esfregou seu nariz contra o pescoço de Max, mordiscando uma clavícula. Ele precisava de mais, queria sentir Max todo contra ele. Recuando, estendeu a mão para cinto dele. Max logo ficou nu diante dele enquanto o olhar reverente de Derek tomou em sua perfeição. Ele nem sequer deu tempo a Max a chegar até ele, tirando suas próprias roupas em menos tempo do que levou Max para formar uma solicitação. Max recompensou-o saltando para ele novamente e soltando a boca para cobrir um ansioso Derek. Achando que Max era tão forte quanto era grande; Derek colocou os braços em volta do pescoço e pulou, circulando as pernas ao redor da cintura dele.

Max foi rápido para pegar Derek contra ele e segurá-lo ainda mais perto. Os braços de Derek o apertaram, e ele suspirou ao pensar que não poderia chegar mais perto.

Mas ele estava errado. Max levou-o para a cama e apertou-o para ele. Por alguns segundos, seu peso prendeu Derek no colchão, e Derek adorou. Quando Max tentou se mover, ele segurou-o ainda.

"Fique. Adoro a maneira como você se sente em cima de mim. Estou cercado por você, Max. Você cheira bem, me sinto bem, e eu o quero tanto. Eu quero tanto que você me foda que eu posso dificilmente suportar."



Max riu baixinho, mas ele tirou um pouco do seu peso de cima de Derek. Se ele sentia-se maravilhoso com ele, Max sentiu-se ainda melhor ao seu redor.

Max era grande o suficiente para fazer isso, tanto ao lado e acima dele, e Derek passou as mãos sobre o corpo lindo tudo o que ele poderia alcançar. Ele se divertia com Max, dos ombros incríveis que descia para magros quadris, e as pernas musculosas.

"Derek, esta semana tem sido uma loucura. Pensei sobre beijar você, fazer amor com você, tantas vezes. Você mudou minha vida, tanto em casa como no trabalho. Minhas enxaquecas têm mesmo parado. Você tem sido tão bom para mim. Agora eu quero ser bom para você, com você."

Derek levou as mãos ao rosto de Max e segurou-o por um longo beijo cheio de paixão. Ele colocou todo o seu sentimento para ele e Max gemeu quando ele retribuiu plenamente. De repente, Max afastou os lábios de Derek. Ele quase engasgou no desânimo até que viu Max chegar a sua mesa de cabeceira.

Derek puxouu as cobertas para criar um ninho confortável para eles jogarem, a visão da bunda de Max tentando-o perto e deslizou a mão sobre os arredondados globos. Ele acariciou a pele lisa lá então aliviou os dedos no vinco, provocando mais baixo e diminuindo até que ele tocou a ponta do dedo no buraco de Max.



Max sacudiu no início, mas em seguida, empurrou para trás, claramente querendo sentir mais. Derek deu a ele, penetrando apenas um pouco, não indo muito longe sem lubrificante para torná-lo mais fácil. Ele certamente não queria machucar Max. Isso foi tudo sobre partilha e sentindo bom. Max se virou para ele e Derek recostou-se nos travesseiros, esperando por ele, abrindo os braços quando Max estava pronto.

Max colocou seus itens no travesseiro ao lado da cabeça de Derek e inclinou-se para um beijo. Derek abriu a boca e encontrou a língua de Max com a sua própria, jogando por um momento, em seguida, sugando-a em sua boca. Ele abriu seus olhos e viu Max olhando para ele. Por alguma razão, isso o excitava. Ele nunca tinha pensado nisso antes, mas ele normalmente fechava os olhos quando beijou, em vez de olhar nos olhos de um amante. O olhar nos olhos de Max o fez mais quente do que pensou ser possível. Derek gemeu e continuou a chupar o ágil músculo pequeno dentro de sua boca, mantendo os olhos em Max como eles escureceram e ardiam. Finalmente Max fechou os olhos, capitulando como se em algum concurso. Derek fez o mesmo, focado agora no sentimento do duelo da língua de Max com a sua. Apenas a necessidade de respirar o fez quebrar o beijo e se afastar.

"Max, eu estou muito bem já sendo seu, mas tome-me então, por favor." Derek sabia que parecia que ele estava pedindo, mas não se importou.



"Oh, querido, você não tem que me perguntar duas vezes. Apenas para o registro, eu sou seu também. O que você acha disso?" Max pegou o lubrificante e preservativo.

"Eu acho que o Natal chegou mais cedo este ano." Derek ouviu a rouquidão em sua própria voz. Ele podia ver pela expressão de Max que ele gostou de sua resposta.

Max inclinou-se e sussurrou: "De joelhos ou deitado de costas?"

"Oh, de costas. Quero ver você. Eu, uh, eu não faço em um tempo. Eu estive ocupado e apenas, vá devagar, ok?" Derek queria Max mais do que ele sempre quis qualquer coisa, mas ele não queria estragar as coisas se machucando.

"Tem sido um tempo para mim também, e não houve muitos por aí. Eu vou ter muito cuidado com você." Max preparou-se, cobrindo o pênis rígido com um preservativo e com lubrificante. Derek encontrou seus olhos e pegou suas pernas, puxando-as para cima para dar espaço para Max ficar entre elas. Max lubrificou seus dedos, e em seguida, estendeu a mão para o buraco pequeno, apertado que estava exibido diante dele.

Derek balançou para o dedo que escorregou dentro dele. Ele suspirou e apertou contra a intrusão, amando a sensação do dedo de Max invadindo-o, esticando o anel apertado de músculo em seguida, empurrando mais profundo, girando e torcendo. Incapaz de manter o



silêncio, Derek cantarolou com prazer quando Max inseriu outro dedo, lentamente aliviando-os dentro e fora. Derek balançou, empurrando.

"Só mais um, eu preciso de mais um, Max. Você é um cara grande. Meu cara grande, hein?"

"Sim, Derek, eu sou a seu cara grande, com certeza. Aqui vamos. Agora você avise se dói." Max observava de perto quando ele inseriu outro dedo em Derek esticando o furo. Um rubor e depois um sorriso espalhado no rosto de Derek, e Max riu. O dedo acrescentado enviou ondas de intensa sensação irradiando para fora do local onde três grandes dedos se moviam e torciam dentro dele.

"Por favor, Max."

Isso era tudo que Max necessitava. Ele tirou os dedos, limpou-os no lençol de cima ao lado dele. Derek olhou atentamente para o seu amante enquanto Max movia-se para a posição e não desperdiçou tempo para fazer Derek seu. Quando a cabeça do pênis de Max invadiu-o, Derek gemeu, e então suspirou.

Max não parou. Uma vez que ele violou o buraco tenso de Derek, ele deslizou todo o caminho dentro até que suas bolas descansaram contra a bunda de Derek. Ele segurou as pernas de Derek e colocou sobre os ombros, em seguida, apoiou as mãos na cama de cada lado de Derek. Apenas então ele parou, inclinando-se para beijar a boca aberta de Derek.



Derek gemeu exultante com as sensações da sua bunda completamente cheia e sua igualmente plena boca, com fome. Ele empurrou seus quadris para cima, deixando Max saber que ele podia se mover.

Quando Max aumentou a velocidade e a força de seus impulsos, Derek passou a mão sobre o corpo dele o máximo que ele poderia alcançar. Apesar de seu corpo ser conduzido, Derek se deleitava com a sensação da pele Max sob suas mãos. Ele apertou os músculos das costas, indo dos ombros até os quadris, em seguida, chegando às bochechas de sua bunda. Acariciando e alisando, ele adorava o corpo do homem fazendo amor com ele.

Derek começou a mover os lábios sobre seu pescoço e ombros, caindo em seguida, beijos lambendo um caminho da base da garganta até o queixo e se fixando em sua boca. Max aumentou suas estocadas, com a respiração difícil e rápida. Derek poderia dizer que estava quase no fim para ele, então ele espremia e lançava ao redor do pênis de Max, amando como ele tremia e gemia profundamente.

"Derek, Deus, cara, eu estou gozando. Eu não posso esperar mais." Com esse aviso, Max gozou duro, empurrando em Derek enquanto ele pulsava mais e mais dentro da camisinha. Derek sentiu o calor dentro dele, e que lhe enviou sobre a borda em seu próprio orgasmo. Ele segurou Max quando o calor salpicava de seu pênis em seu estômago. Minutos se passaram antes que Max saiu, retirou o



preservativo e deitou ao lado dele. Max utilizou a ponta do lençol para limpá-los e em seguida, puxou Derek para ele.

Derek gostava de carinho e esperava que Max não fosse diferente. Quando Max abriu os braços e envolveu-o apertado, Derek obteve sua resposta. Ele suspirou, a cabeça apoiada no ombro dele, sua mão fazendo carícias no peito perfeito, as pernas entrelaçadas.

Max acordou Derek na manhã seguinte com um beijo. Eles sorriram um para o outro, sem constrangimento. Depois de um chuveiro rápido, ele saiu, antes de Michael acordar.



Derek ficou impressionado com sua capacidade de pensar sobre a noite anterior, enquanto ele abraçava as crianças, perguntando sobre os seus sonhos de Natal, e sorrindo para as fotos.

Michael participou em vários delas. Derek apreciava passar o tempo com o menino mais do que nunca, porque Michael lembrou tanto seu pai. Uma mãe veio com um menino e Michael o reconheceu. Após a foto foi tirada, Michael e o menino, Grayson, estavam ao lado



do monitor falando sobre quando a escola iria começar a voltar e o que eles estavam esperando ganhar este ano para o Natal. Derek manteve seu olho em Michael, mas sabia que ele não iria deixar o seu lado.

Uma jovem mulher com dois bebês gritando se aproximou. Porque no mundo um pai gostaria de ter uma foto com essas crianças infelizes estava além dele. Derek falou com os pequenos em silêncio, fazendo tudo para acalmá-los. A menina se acalmou até que apenas seus soluços permaneceram, mas seu irmão continuou a se mexer. Derek olhou de relance para onde Michael estava com Grayson e sua mãe. Outro grito chamou sua atenção de volta para seu colo como o menino lamentou a sua infelicidade. A mãe parecia perto das lágrimas.

"Está tudo bem", disse Derek. "Isso acontece às vezes." Choro alto partiu de sua irmã novamente, e os braços de Derek estavam cheios de bebês se contorcendo e chorando.

Tentando segurar um suspiro de frustração, Derek se virou para Michael novamente. Michael não estava lá. Derek olhou por cima do ombro, tentando ver se Michael e Grayson se moveram atrás de sua cadeira. Ainda não vendo nenhum sinal deles, ele foi contra a política e pegou os bebês em seus braços, entregando-os um de cada vez de volta à sua mãe surpresa. Ela os colocou, ainda chorando, em seu carrinho.

"Me desculpe, minha senhora, mas há uma emergência. Se você puder voltar mais tarde, eu vou tirar a sua foto e pagar por isso eu mesmo. Agora eu tenho que ir." Derek saiu da plataforma e procurou por todo o lugar. Sem Michael.



"Michael? Michael Martin, onde está você?" Ele tentou manter a calma, perguntando às pessoas que estavam na fila, "Algum de vocês viram onde o pequeno duende, que estava sentado comigo anteriormente foi? Ele estava parado lá," ele apontou para o local, "conversando com seu amiguinho."

A maioria das pessoas parecia irritadas que ele estava deixando a exibição, mas uma senhora se aproximou. "Sua mãe veio buscá-lo, eu a vi tomar seu braço. Ela meio que exagerou com ele e puxou-o para longe do outro menino. Eu pensei que talvez ela estivesse com raiva dele por alguma coisa. Eles foram por ali." Ela apontou para trás da tela. A mãe de Michael morreu quando ele era um bebê, Derek pensou com pânico crescente. "Como ela era?" Ele perguntou à mulher.

"Ela era bonita, com o cabelo loiro. E vestindo bem, você sabe, em um terno com sapatos caros e uma grande bolsa Gucci."

Ele apelou aos pais na fila. "Será que vocês todos me ajudam a procurar? Ela não é a mãe do menino e eu preciso encontrá-lo imediatamente. Se vocês encontrá-lo ou ve-lo, por favor vão a qualquer caixa e avise onde ele está."

Derek correu em direção onde a senhora tinha apontado para ele. Ele pegou o celular do bolso e discou para Max.

"Ei, lindo. Que se passa? Você não..."

"Michael está sumido."



"O quê! Sumido onde? Que aconteceu, Derek? Onde você está?" Max soou frenético. O coração de Derek estava esmagado e um sentimento doente agarrou seu estômago.

"Eu acho que foi Tawna", disse ele ao telefone. "A senhora disse que uma loira bonita o puxou pelo seu braço, e que ela estava exagerando com ele, parecia louca. Tem que ser ela. Basta vir aqui, por favor. Sinto muito, Max. Ele estava de pé ao lado da tela, conversando com um amigo da escola. Eu estava com gêmeos gritando no meu colo e eu continuei olhando para ele para ter certeza que ele ainda estava lá conversando com este Grayson. A mãe do menino estava lá com eles. Então, depois que eu olhei, ele tinha ido embora. Ele sabe melhor do que sair do meu lado, por isso Tawna deve ter dito alguma coisa para levá-lo com ela. Sinto muito."

"Essa cadela. Eu estou no meu caminho. Procure por ele, mas fique no andar. Vou ficar de olho no meu caminho. Eu estou tentando não pirar aqui."

"Eu sinto muito, Max". Derek não poderia dizer o suficiente.

"Não é culpa sua. Ela estava apenas esperando por uma chance de se vingar de mim por demiti-la. Se ela fere um fio de cabelo de sua cabeça, eu vou ter certeza que sua vida seja um inferno a partir de agora. Ajuda-me a encontrá-lo, Derek." A voz Max de quase quebrou na última frase.



Derek procurou o andar inteiro, pedindo a cada caixa que ele passou para manter um olho para fora e não entrar em pânico. Ele olhou em cada canto e recanto. Ele desejou que ele tivesse o poder de bloquear as portas, mas estava com medo de que ela já o tivesse levado para fora do edifício. Tudo o que ela tinha a fazer era andar em linha reta para a escada rolante, em seguida, para baixo e para fora da porta da frente. Ah, Deus me ajude, ele não poderia estar pensando em Michael com ela. Como Max tinha dito, a cadela!

Ele virou uma esquina e Max caiu sobre ele. Ele queria tanto ir para os braços de Max, mas agora não era tempo.

"Eu olhei em todos os lugares neste andar", disse Derek.

"Você tem ideia de onde ela iria levá-lo?"

"Não, mas Deus ajude-a quando eu encontrá-la Vamos."

Max gesticulou para Derek segui-lo. Vendo a mulher que testemunhou o rapto, ele agarrou o braço de Max e puxou-o para ela. Ele introduziu Max e perguntou se ela se lembrava de qualquer outra coisa.

"Não realmente. Ela não era muito alta. Ela era muito bem feita de corpo e tinha brilhantes unhas vermelhas. Os olhos do menino estavam realmente grandes quando ela pegou a mão dele, como se ele estivesse com medo, como se algo estivesse errado. Me desculpe, eu não disse nada na hora, mas eu pensei que era a sua mãe." Ela segurou a mão de sua filha e se afastou.



Max assistiu-a ir. Derek pode senti-lo vibrando com raiva. Seus olhos, quando ele se virou para Derek, eram sombrios.

"O que ela está fazendo com ele? Por que ela está fazendo isso? A polícia, eu preciso chamar a polícia." Max tirou seu telefone enquanto Derek estava junto, sentindo-se impotente. Ele queria continuar procurando, mas sabia que não iria encontrar Tawna e Michael de pé em um corredor em algum lugar esperando para ser encontrado.

Derek ouviu quando Max passou a informação para operador. Ele concordou em ficar na linha até que a polícia aparecesse.

Derek perguntou: "Posso ir me trocar? Sinto muito, mas eu não posso voltar a ser o Papai Noel enquanto Michael está sumido. Eu tenho que ajudar a procurá-lo."

"Sim, vá em frente. Vou correr até o escritório e a cobertura para me certificar de que ela não levou-o para lá. Eu vou traze-lo de volta aqui. Nós temos que encontrá-los. Derek, você acho que ela vai ferilo?" Max nunca soou tão vulnerável. Derek não poderia ajudá-lo. Ele se aproximou e colocou seus braços ao redor de Max para um abraço rápido.

"Não, nós vamos encontrá-los, e você tem que prometer que você vai prestar queixa quando fizermos isso." disse ele.

Max bufou: "Não duvide."

Derek se apressou a trocar de roupa e logo encontrou Max de volta no agora palco de Papai Noel vazio. Pouco tempo depois, dois



Algo petel o Pepeti Moel Co. Alkan Miles

oficiais da policia apareceu. A notícia se espalhou pela loja e uma multidão se reuniu quando Max e Derek falaram com os policiais, os Oficiais Sinclair e Kilgore, respectivamente.

Derek descreveu o traje de duende que Michael estava usando e contou-lhes como ele havia desaparecido. Max explicou sobre a demissão de Tawna na semana passada, e a substituição dela por Derek. Ambos descreveram o comportamento abusivo de Tawna para Michael.

"Onde está a mãe de Michael?" perguntou o oficial Kilgore, olhando em volta para a multidão.

"Sua mãe morreu quando ele era um bebê. Somos apenas ele e eu durante anos. Ele nunca iria sair com Tawna de bom grado." Carrancudo, Max apertou a mão em sua testa. Derek sabia o que o gesto significava. Max sentiu uma enxaqueca chegando, mas não havia nenhuma maneira que ele iria sucumbir à dor agora.

"O que devemos fazer, oficiais? Eu vou fechar a loja se isso for ajudar, mas não há nenhuma maneira que nós podemos monitorar todos que saem. Tawna já pode tê-lo levado para fora da loja. Eu não posso imaginar o que ela espera ganhar. Será que ela quer o dinheiro do resgate? Ela sabe que eu faria qualquer coisa por Michael. Ou ela está apenas tentando me deixar louco? Deus, eu não sei o que fazer!" Max tornou-se mais agitado, e Derek sabia que era em parte devido à dor na sua cabeça. O suor escorria em sua testa e tensão agrupava em seus ombros e pescoço. Em qualquer outro momento, ele teria deitado



Max sobre uma cama ou sofá e estaria massageando-o, tentando ajudar a aliviar a dor.

"Você tem alguma coisa que pode tomar para sua dor de cabeça?" Derek perguntou calmamente.

Oficial Sinclair lançou um olhar de Derek para Max. "Você está bem, senhor? Precisamos chamar alguém, uma ambulância, talvez?"

"É apenas uma enxaqueca. Posso segurar. Tenho medicamentos em meu banheiro". Max tentou soar forte, mas Derek poderia dizer que a dor o estava matando. "Derek, você vai buscá-lo para mim? Eu preciso de uma das pequenas pílulas brancas. Mantenha o seu celular."

Derek correu para o elevador. Quando as portas se abriram ele viu o chapéu de elfo de Michael caído no chão, no canto. Ele correu de volta o suficiente para ver Max e a polícia e gritou: "Max! Policiais, por aqui!" Então ele voltou atrás para ter certeza que ninguém chegou perto do elevador. Quando Max chegou sem fôlego ao lado de Derek, seus olhos se arregalaram.

"Isso não estava aqui quando eu desci tempo atrás."

Ele se curvou para pegá-lo, mas o policial Sinclair o deteve. O estômago de Derek caiu quando a policial feminina vestiu luvas de látex e colocou o chapéu em um saco de prova, assim como em um episódio de CSI. Ele pensou que seu coração iria parar. Evidentemente Max compartilhava a sensação, porque ele deu um passo para trás com a mão pressionando seu peito.



"Onde é que isso vai?" Oficial Kilgore indicou o elevador.

"É um elevador privado usado principalmente pelo pessoal do escritório, Michael e eu. Ele vai para os escritórios no quinto andar e para a cobertura onde vivemos. Nem mesmo pára nos outros andares." Max falou em uma voz suave. Derek sabia que ele não podia levantar a voz muito acima de um sussurro ou sua cabeça iria doer sem piedade.

"Será que ela sabe disso?" policial Sinclair perguntou.

"Claro, ela costumava usá-lo o tempo todo." respondeu Max.

"Então eu diria que depois que você desceu, ela e Michael entraram, e foi para um dos andares."

Derek concordou e sentiu uma explosão de esperança. Todos entraram no elevador, os policiais dizendo que iriam procurar no andar do escritório e instruindo Max e Derek para verificar a cobertura.

Quando eles chegaram ao apartamento de cobertura, Max foi direto ao banheiro de seu quarto e tomou um comprimido, apoiado na pia por um momento. Derek seguiu-o, e quando ele colocou a cabeça no seu peito, Max abraçou-o. Ele sentiu Max tremer e desejou que ele pudesse fazer ou dizer algo para fazê-lo se sentir melhor.

"Sr. Martin?" O policial Kilgore chamou da porta da cobertura. Eles correram para ela e viu-a segurando um pequeno retângulo branco.



"Isso estava no chão ao lado da porta do elevador." ela disse, estendendo a mão para eles, "Você sabe se é dele?"

"Sim!" Derek exclamou. "É a goma que lhe dei. Ele trabalha comigo na plataforma do Papai Noel, e se você fica perto das pessoas, você tem que ter hálito agradável. Ele e eu usamos essa goma. Nós sempre temos duas ou três em nossos bolsos." Ele virou-se para Max, um sorriso em seu rosto." Aposto que o pequeno menino inteligente está deixando pistas para nós, primeiro o seu chapéu e agora isso. Vamos ver se ele deixou qualquer outra." Derek levou Max pela mão, levando-o para fora da porta e de volta para o elevador.

Eles saíram no andar do escritório. Max dirigiu-se para seu escritório e Derek ao seu. Verificando no banheiro próximo à porta, Derek não encontrou nada e voltou a sair, balançando a cabeça. Max fez o mesmo. Isso deixou outros escritórios e sala de armazenamento no final do corredor. Policial Sinclair se encontrou com eles no elevador e falou baixinho para policial Kilgore. Derek começou a descer o corredor.

Seus olhos se fixaram em um ponto minúsculo branco pela porta da sala de armazenamento. Ao se aproximar percebeu que era outro pedaço de goma, este menor. Michael tinha quebrado um pedaço ao meio e deixou cair. Ele provavelmente tinha apenas dois no bolso. O garoto era brilhante!

"Max, aqui. Ele nos deixou outra pista." Derek acenou para que os outros viessem. Os policiais correram para ele e Max mudou tão



rápido quanto podia, considerando sua cabeça que provavelmente parecia que ia estourar.

Os policiais puxaram Derek longe da porta da sala de armazenamento.

"O que tem aí?" policial Kilgore sussurrou.

"É apenas uma sala para armazenagem de materiais necessários nos escritórios: caixas de papel, suprimentos de mesa. Há um armário com materiais de limpeza para os zeladores", disse Derek a eles.

"Para trás," disse o policial Sinclair, sua mão em sua arma. O quarto não estava trancado, e o homem abriu a porta e empurrou-a. Nada se movia dentro. Parecia vazio. O coração de Derek afundou.

Ele saltou quando o oficial disse em voz alta: "Michael, você está aqui?"

Um barulho chamou a sua atenção para a porta do armário.

Derek e Max afastaram os oficiais para o armário e Derek empurrou abrindo mais. Ele pensou que seu coração fosse explodir quando viu Michael sentado no chão, com fita adesiva sobre sua boca, seus olhos cheios de lágrimas e os braços embrulhados em torno de si, como se estivesse congelando. Um conjunto de chaves caído no chão ao lado dele.

Derek correu para pegar Michael, sabendo que se curvar provavelmente seria mais do que Max podia lidar agora. Ele virou-se para os outros. Pranto escorria pelo rosto de Max também. Derek não



sabia se era de alívio ou dor, ou ambos. Movendo-se rapidamente para ficar perto de Max, Derek levantou Michael para que ele pudesse tocar na parte de trás da cabeça de seu filho. Derek viu o que a enxaqueca estava fazendo para Max e sabia que o homem precisava ficar tranquilo, logo que possível. Max estava tremendo e suor se formava em sua testa.

"Eu vou segurar você por um segundo." Derek disse, levando Michael para fora do armário. "Papai tem outra dor de cabeça muito forte. Este é o policial Sinclair." Ele apontou para o homem, e depois para a mulher. "E esta é a policial Kilgore. Eles nos ajudaram a procurar por você." Derek apontou o conjunto de chaves para o policial Sinclair. Usando uma caneta do bolso, o policial pegou-o, e colocou-o em outro saco de provas.

Derek sabia que Max necessitava segurar seu filho, mas era como se a sua enxaqueca fosse ficando cada vez pior, e ele não queria adicionar mais nada. Além disso, a policial Kilgore avançou apenas então.

"Michael", disse ela suavemente, "é preciso tirar essa fita de sua boca. Sinto muito, querido, mas vai machucar." Segurando um lado da cabeça de Michael, ela puxou a fita fora de uma vez. Michael gritou. Ele agarrou seu rosto enquanto mais lágrimas brotava de seus olhos.

"Eu sei, querido, mas era a única maneira de fazê-lo." disse a oficial. "Se você tirá-lo lentamente, dói mais. Você é um menino muito



inteligente, não é? Você nos deixou pistas para nos ajudar a encontrálo. Você sabe onde a senhora foi?"

Michael enviou um apelo silencioso ao seu pai e Max estendeu a mão para ele. Michael era tão bom, tinha tão plena consciência da dor de Max. Ele passou suas pernas em volta do corpo de seu pai e colocou a cabeça em seu ombro, colocando uma das mãos para acariciar sua bochecha ternamente.

"Eu te amo, papai."

"Eu também te amo, Michael." Max sussurrou. "Eu estava tão assustado."

"Foi Tawna. Ela estava louca e disse que você estava com dor e que eu deveria ir com ela, que você precisava de mim para melhorar. Como ela sabia que você estava com outra dor de cabeça?"

Max respirou fundo e balançou um pouco.

Uau, Max, passe Michael de volta para mim e vá para o seu quarto se deitar. Nós todos vamos nos deitar e ficar muito quieto e silencioso. Michael, Tawna não sabia sobre a dor de cabeça do seu pai. Ela mentiu para você. Sua enxaqueca apareceu enquanto estava procurando por você." Max deixou Derek levar Michael, uma indicação clara de quanto ele estava com dor.

"Você fez um bom trabalho deixando pistas para seguirmos. Isso foi muito inteligente. O chapéu e os pedaços de goma que você deixou para trás nos ajudou a encontrar você. Seu pai e eu estamos muito



orgulhosos de você. Agora, eu preciso de você para me ajudar a cuidar dele."

Michael acenou com a cabeça, em seguida, deitou a cabeça no ombro de Derek, olhando para assistir seu pai. Derek virou para ver como Max parecia pálido e trêmulo. Preocupado com Max e aliviado em encontrar Michael deixou Derek quase sucumbindo.

Com os dois policiais apoiando um dos braços de Max, quando eles entraram no elevador e foram até a cobertura. Os policiais perguntaram se ele tinha certeza que não queria ir para o hospital. Max disse a eles de forma inequívoca que não. Com Max e Michael deitados na cama na sala escura, Derek levou os policiais até a porta.

"O que vai acontecer agora? Eu posso olhar nos arquivos e encontrar o endereço dela para vocês, seu número de telefone e qualquer informações que temos. Max e eu já falamos sobre isto. Queremos apresentar queixa."

"Você e o Sr. Martin?" As sobrancelhas do oficial Sinclair subiram. "Vocês são um casal? Você pode falar por Max?"

"Uh..." Derek fez uma pausa, sem saber como chamar sua relação. "Nós somos um casal, mas não vou falar por ele. Nós falamos, e eu tenho a impressão de que ele, definitivamente, quer fazer as acusações. Podemos falar sobre isso quando vocês a encontrarem e ele não estiver sentindo dor? Eu, realmente, preciso ir vê-lo."



"Nós entraremos em contato com você assim que descobrir alguma coisa. Estou contente por termos encontrado o jovem Michael e que ele não se machucou muito. Nós entraremos em contato, Sr. Campbell." Policial Kilgore se aproximou para apertar a mão de Derek.

Depois de trancar a porta atrás dos oficiais, Derek correu para a cozinha para pegar uma banana e um pouco de suco para Michael e uma garrafa de água para ele compartilhar com Max. Derek sentiu que ele e Max poderia precisar de uma boa bebida forte, mas a enxaqueca de Max tinha precedência agora.

Quando ele entrou no quarto, ele ficou parado por um segundo admirando a cena na cama. Se ele acreditasse em ocorrências místicas, ele poderia jurar que uma aura espiritual pairava sobre a cama, mergulhada nas cores do amor. Max deitado de costas ainda, e Michael sentado de pernas cruzadas ao lado dele, suavemente acariciando a cabeça de Max enquanto cantarolava uma lenta versão de "Jingle Bells". Esse garoto era um goleiro!

Michael olhou para cima quando viu Derek. Tristeza sombreava seus olhos. "Você vai fazer isso? Eu não faço tão bem como você. Ele sente muita dor."

"Eu sei, querido. Vou assumir. Trouxe um pequeno lanche. Você vá para o outro lado dele e segure a sua mão como antes. Eu acho que o ajudou na última vez. De para ele algo bom para se concentrar. Ele te ama muito."



"É por minha causa que a sua cabeça dói agora?" Michael perguntou, ficando de joelhos e rastejando para o outro lado da cama.

"Não, querido," Derek sussurrou. "É por causa da Tawna e o que ela fez. Ele estava morrendo de medo de não encontrá-lo e ele ficou louco que ela o levou. Será que ela disse por que ela fez isso?" Derek entregou a banana a ele e colocou a caixa de suco na mesa ao lado da cama.

"Ela disse que papai era para ser dela. Acho que ela não sabia que ele iria gostar mais de você, hein?"

Derek ficou maravilhado com a forma como, sem perceber, Michael tinha acabado de bater o prego na cabeça. Mas ele não estava compartilhando essa linha de pensamento com a criança. Em vez disso, ele perguntou sobre algo que o tinha confundindo-o.

"Será que Tawna disse algo sobre as chaves deixadas por ela com você? Você sabe por que eles estavam lá?"

"Ela, simplesmente, jogou-as e disse que elas eram inúteis. Como as chaves poderiam ser inúteis? Não abrem coisas?" Michael inclinou a cabeça e esperou por uma resposta.

"Elas, na verdade abrem, querido, a menos que as fechaduras foram trocadas. Ela estava chateada que ela não poderia entrar nos escritórios mais. Muito mal com isso. Vamos esquecer ela e pensar sobre o seu pai agora. Você vai me ajudar a fazer ele se sentir melhor, hein?"



"Sim, eu não gosto quando ele sente dor." Michael deu um tapinha no peito de Max com delicadeza.

"Você sabe se vocês têm uma almofada de aquecimento, Michael?"

"Está no armário no corredor do banheiro extra. Às vezes papai usa em minha barriga quando doi ", Michael disse comendo um pedaço de banana.

Derek encontrou junto com um cabo de extensão. Ele ligou ao lado da cama e ajustou para médio. Depois foi ao banheiro, abriu a torneira de água fria na pia e tirou cerca de seis panos. Ele correu para a cozinha novamente por alguns cubos de gelo, que colocou na pia com os panos. Colocou uma toalha na pia e trouxe outra para a mesa de cabeceira.

Ele colocou a almofada agora muito quente nos pés de Max e cobriu-a com a ponta do edredom para mantê-la no lugar. O calor iria aliviar o sangue da cabeça de Max, aliviando a pressão. A próxima coisa que ele fez foi torcer um dos panos molhados, frios, secou as mãos, e trouxe-o para a cama.

"Max, eu vou colocar uma compressa fria sobre seus olhos. Vai ajudar com a dor. Apenas relaxe, querido." Então Derek começou os movimentos suaves acariciando com os dedos.

"Você não vai cantarolar para ele como você fez antes? Acho que ele gostou." disse Michael.



"Se você pensa assim, então eu vou. Você acabou o seu lanche. Basta coloque a casca no lixo ao lado da cama e deite-se ao lado de seu pai. Sentindo você perto dele vai ajudar, eu prometo." Derek pensou por um segundo, e começou muito baixinho cantarolar a versão lenta de Lambert, "Mad World". Ele pensou que o título era apropriado para a ocasião. Ele observou Michael se mover muito lentamente enquanto se acomodava ao lado do pai. Max levantou o braço um pouco e Michael deslizou mais perto, colocando a cabeça no espaço aberto. Max passou o braço por Michael em um abraço suave e o coração de Derek derreteu. Ele se manteve cantarolando e acariciando. Chegando perto, Derek tirou o pano morno e colocou ao lado. Durante a hora seguinte, ele foi ao banheiro, fazendo compressas frias e substituindoas, conforme necessário. Ele viu que Michael tinha dormido e que o braço de Max jazia relaxado em torno de seu filho. Ele poderia dizer que a dor de Max estava melhorando. A tensão tinha sido praticamente aliviado dos seus ombros e a tensão ao redor de seus olhos tinha diminuído.

Derek inclinou-se e deu um beijo suave contra a testa de Max. Como ele odiava ver este homem vibrante e forte tão arrasado pela dor. Max suspirou e virou a cabeça um pouco para os lábios de Derek. Ele sorriu e colocou beijos mais suaves ao longo da testa de Max, seu nariz, sua bochecha e queixo. Ele não interrompeu, embora estivesse muito cansado.

"Shh, descanse agora. Deite-se conosco." disse Max a ele.





"Melhor?" Derek perguntou.

"Mmm-hmm, preciso de você. Você realmente ajuda", Max murmurou, erguendo o outro braço para Derek se aconchegar mais perto. Derek colocou sua cabeça no local perfeito entre o ombro e pescoço de Max e sentiu-se tentado a dormir também. Seu último pensamento foi de que eles faziam uma imagem doce.



Capitulo 5

Derek acordou com o som do celular na mesa de cabeceira. Max e Michael estavam ambos dormindo. Deslizando para fora da cama, ele pegou o telefone e saiu do quarto com ele.

"Sr. Martin?" perguntou uma voz autoritária.

"Não, é Derek Campbell. Sr. Martin está indisposto agora. Posso ajudá-lo?"

"Sou o policial Sinclair. Eu realmente gostaria de falar com o Sr. Martin. Eu sei que ele teve uma forte dor de cabeça, mas pegamos Tawna e gostaríamos que o Sr. Martin viesse até a delagacia."

Tanto quanto ele estava preocupado, Tawna poderia esfriar seus saltos na delegacia até Max sentir-se melhor, mas ele disse: "Só um momento, oficial. Vou ver se ele se sente bem o suficiente para descer."

Derek voltou para o quarto para encontrar Max inclinado no batente da porta, uma pergunta em seus lindos olhos azul-petróleo.

"Eles acharam Tawna e querem que você vá a delegacia. Você se sente bem o suficiente? Como está sua cabeça?" Derek entregou o telefone." É o policial Sinclair."

"Olá, policial Sinclair. É Max Martin. Onde você encontrou Tawna?" Max levantou um braço, convidando Derek a seu lado. Derek se aconchegou contra ele, tentando ouvir a explicação, mas incapaz de



ouvir o outro lado por causa da diferença na sua altura. Ele relaxou quando Max gentilmente apertou seu pescoço e depois passou os dedos sobre a base de seu crânio, acariciando através de seu cabelo.

"Sim, senhor. Posso ir. Eu não tenho certeza do que você pode acusá-la. Eu não sei sobre o sequestro, pois ela não o levou para fora das instalações, mas tinha algum tipo de intenção maliciosa. Eu não acho que ela deve sair sem algum tipo de punição." Seus dedos apertaram o pescoço de Derek, mas ele percebeu o que estava fazendo e aliviou, alisando sobre a área. "Isso foi perigoso. O que aconteceria se Michael estivesse tão assustado que não pudesse falar? Sim, senhor. Tenho certeza de que ela está cheia de remorso. Desculpe, sobre o sarcasmo, mas eu não acredito."

"Sim, senhor. Vou chegar ai dentro de uma hora, com meu advogado." Max desligou e disse a Derek," Eu estou indo para a delegacia. Quero que ela pague. Eu vou ver o que eles vão fazer, mas ela não vai mais assustar o meu filho", disse Max tremendo de raiva renovada.

"Ei, relaxe, querido. Você sentirá dor de cabeça novamente. Não vá até lá tão chateado assim, a dor pode voltar e eu estou cansado de cantarolar", Derek brincou. Caso Max chegasse em casa com outra dor de cabeça, Derek iria cantarolar e massageá-lo até a sua mão doer.

"Sim, senhor. Vou ter calma, mas firme. Eu quero que ela seja punida, Derek."



"Papai?" A voz de Michael estava bem atrás deles.

Ele estava olhando para Max com uma expressão preocupada em seu rosto.

"Ei, amigo. Você está bem?" Max abaixou para pegá-lo.

A cabeça de Michael deitou no ombro de Max num gesto de necessidade que Derek entendia.

"Hum-hum. Você vai bater em Tawna?" Michael perguntou em voz baixa.

"Bater nela? Não, o que faria você pensar isso? Você sabe que eu não bato", Max disse, se afastando para ver o rosto de Michael.

"Você disse que ia puni-la. Ela sempre me dizia que iria me punir se eu não sentasse tranquilo, ou se eu contasse o que ela fazia. Eu tinha medo de te dizer."

Michael levantou a cabeça do ombro de Max. "Ela sempre levantou a mão como se fosse me bater quando ela dizia isso." Michael retirou a mão para mostrar a Max o que ele estava dizendo.

Max congelou. Derek viu o esforço que ele fez para esconder o seu desânimo de seu rosto. "Ela já bateu em você?"

"Não, não realmente. Me garrou algumas vezes e puxou forte, mas ela não me bateu. Não deixe eles bater nela, papai." Michael descansou sua cabeça ao lado do pescoço de Max. Derek entendia o conforto que Michael encontrava naquele local.



"Querido, eu não acho que eles vão bater nela, mas as pessoas crescidas têm que ser punidas quando elas são ruins, assim como as crianças fazem, mas de maneira diferente. Ela pode ter que passar algum tempo na cadeia ou algo assim." Max tentou aliviar a mente do filho.

"Mas ela vai perder o Natal", disse Michael, inclinando a cabeça para trás para olhar de Max para Derek.

Oh, merda. Michael não queria que Tawna fosse punida.

Pessoalmente, Derek não se importava se a cadela perdesse o Natal e alguns outros feriados. O que Max iria dizer agora?

"Diga, Michael. Que eu vou lá e ver o que a polícia quer fazer. Vou me certificar de que ninguém bata nela, mas eu prometo a você que eles não fazem esse tipo de coisa. Mas mel, ela não pode ser autorizada a sair livre pelo o que ela fez para você, para todos nós. Derek ficou frenético quando você sumiu e eu fiquei tão assustado que fiquei doente. Ela te levou por ser má. Ela queria ferir todos nós, e ela o fez. Isso não é justo, não é?" Max olhou fixamente para Michael.

Michael olhou para Max, e então se virou para olhar Derek, com os olhos muito tristes. "Sinto muito que todos estavam com medo. Eu estava, também, de verdade."

"Isso tudo acabado agora. Você fica aqui com Derek. Que tal eu trazer uma ceia para todos nós? Nós tipo te perdemos, e precisamos comemorar que você estar de volta com a gente e seguro. Além disso,



eu estou com fome. Derek, eu ligo quando eu sair da delegacia e vejo o que vocês decidiram que querem, ok?"

"Eu tenho uma ideia melhor", disse Derek. " Michael e eu irmos às compras e nós vamos fazer ceia aqui para nós. Eu prometo que vai ser grande, algo especial para cada um de nós. Se você ainda confia em mim com ele?" Derek não olhou para Max.

"Claro que sim. Isto visava nós dois, Derek. Michael, você se sente seguro com Derek, não é? "Max perguntou.

Sem responder, Michael foi para os braços de Derek sem problemas. Derek abraçou Michael , tão feliz que ele estava relativamente ileso e não traumatizado com os acontecimentos do dia.

Michael abraçou o pescoço de Derek apertado e ele voltou o abraço, olhando sobre o ombro de Michael em Max, que estava sorrindo para o amor na frente dele.



Eles logo saíram; Max para a delegacia, Derek e Michael em outra direção. Eles teriam que pegar alguma coisa para o jantar, mas isso não era o motivo para o passeio. Ele passou muito tempo com



Algo petel o Pepeti Moel Co. Alkan Miles

Michael e trabalhando para Max que não tinha tido a oportunidade de fazer compras. Ele sabia o que queria para Max, e queria ajudar Michael a encontrar algo também.

Ambos se vestiram para enfrentar o frio, mas não havia neve a enfrentar hoje. Nada poderia atenuar seus espíritos agora, com a mão de Michael na sua e um objetivo em mente.

"Eu tenho um segredo, Michael. Você e eu vamos às compras de Natal. Você sabe o que você deseja comprar para o seu pai?" Derek segurou firme a mão de Michael quando eles caminharam pela calçada lotada, cheia de um frenesi de clientes do feriado.

"Oh, Derek, isso seria divertido. Mas, eu não tenho nenhum dinheiro." As sobrancelhas de Michael franziram.

"Eu tenho, pequeno homem." Derek parou e estendeu a mão para Michael dar um tapa. Eles tinham um plano.

Derek sabia o que ele queria comprar para Max. Mais de uma vez durante a semana passada que ele tinha visto os olhos de Max se iluminar quando via um comercial na TV sobre férias nos trópicos. Max parecia adorar o sol e a água. Ele sempre comentou sobre as cores das ondas. Havia uma livraria maravilhosa que Derek amava visitar em seu tempo livre, e ele tinha visto um conjunto de grandes livros de mesa com DVDs acompanhando sobre as Ilhas do Caribe. Derek percebeu que Max só iria amar. Talvez um dia eles poderiam planejar umas férias juntos e ver alguns dos lugares pessoalmente.



"Aqui, Michael." Derek segurou a porta aberta, ficando de lado com Michael, quando um casal de homens saiu, seus braços ao redor um do outro. Eles eram tão obviamente um casal que Derek desejava que ele e Max fossem mais adiante em seu relacionamento. Apesar de dizer ao oficial que eram um casal, ele e Max realmente não tinham falado muito sobre isso. Que precisava ser resolvido em breve.

"Derek, você está vindo?" Michael apertou sua mão para chamar sua atenção. Derek estava observando os dois homens caminhando pela rua, batendo os quadris e rindo. Não deveria ser feio sentir inveja?

"Claro, broto. Desculpe. Venha olhar aqui. Quero que você veja esses livros. Eles são muito grandes e têm lindas fotos das ilhas. Eu acho que seu pai gostaria deles. Sente-se nessa cadeira e me diga o que você acha." Derek selecionou um livro e colocou no colo de Michael. Ele sentou-se no braço da cadeira e virou algumas páginas.

Quando Michael olhou para Derek com um brilho nos olhos e um grande sorriso no rosto, Derek sabia que ele tinha encontrado o presente perfeito.

"Papai sempre se senta mais perto quando ver o oceano na televisão. Ele diz que gosta das grandes tartarugas e que ele gostaria de vê-los."

Decisão tomada, Derek comprou todo o conjunto de livros e DVD e eles pediram para embrulhar antes de saírem da loja.

"É um segredo, ok? Não diga a seu pai."



Algo petel o Pepeti Moel Co. Alkan Miles

"Ok, mas o que eu vou dar para ele?" Michael perguntou, olhando triste e um pouco preocupado. "Eu não tenho um presente para ele."

"Vamos manter as compras e ver se encontramos a coisa perfeita para ele." Quando eles saíram da loja, Derek pediu para a ceia, parando para perguntar a Michael sobre a sobremesa favorita do pai. Ele deixou instruções para a comida ser entregue em duas horas, deixando tempo de sobra para fazer compras. Como eles passaram por uma loja de presentes, Derek viu: o presente perfeito para Michael dar a seu pai. Ele parou e apontou na janela da loja.

"Olhe, Michael. Veja que bela concha? Você sabe que se você colocar em sua orelha você pode ouvir o oceano?"

"Nuh-uh", disse Michael.

"Uh-huh". Derek e Michael entraram na loja. Em uma prateleira viram várias delas. Ao alcance de Michael.

Michael apontou para uma grande. "Aquela é bonita. Posso segurá-la? Serei cuidadoso."

"Claro." Derek entregou para Michael e ajudou-o a segurá-la até seu pequeno ouvido. Suas sobrancelhas subiram e os seus olhos alargaram quando ele ouviu o rugido dentro da concha.

"Eu ouvi! Derek, eu ouvi-o. É o oceano. Faz whoosh, whoosh como as ondas fazem. Papai adoraria esta. Posso comprar?" Ele fez uma pausa, segurando a concha valiosa no seu peito. "Quanto custa?"



Derek conseguiu manter o rosto sério quando ele checou o preço. "Não se preocupe, nós podemos pagar. Você tem certeza de que isso é o que você quer?" Vendo Michael embalar a concha, Derek já sabia a resposta.

Michael assentiu enfaticamente, seu cabelo balançando para trás e para frente.

"Vamos pedir para embrulhá-la para você, para que o seu pai não o veja até a manhã de Natal?" Um pensamento horrível seguiu a sua pergunta: E se Max não o convidasse para passar a manhã de Natal com eles?

"Derek, eu estou triste." Michael disse calmamente quando eles se dirigiram para o caixa.

"Querido, por que você está triste? Você sabe que está seguro agora, certo?" Enquanto estavam na fila, Derek colocava uma mão sobre Michael em todos os momentos.

"Nós não temos uma árvore na nossa casa. Nós não temos um lugar para colocar os presentes."

Oh, bom Senhor. Michael estava certo. Havia muitas árvores em toda a loja, mas nenhuma na cobertura.

"Querido, por que você não disse a seu pai que queria uma árvore?" Ou talvez ele tinha, Derek pensou, mas Max tinha vetado a ideia.



"Papai está tão ocupado o tempo todo. Pensei que ele só não queria fazer isso."

Derek fez uma decisão rápida. Ele esperava que Max não se importasse, mas depois de hoje, ele percebeu que qualquer coisa que Michael quisesse seria concedido.

"Venha comigo. Estamos indo às compras." disse Derek.

"Onde?"

"Para conseguir uma árvore, uma pequena que podemos colocar sobre uma mesa na sala de estar. Todos nós podemos decorá-la hoje à noite depois da ceia."

A pequena testa de Michael enrugou em uma carranca. "Mas com o que? Nós não temos as coisas brilhantes para colocar sobre ela."

"Bem, vamos pensar em alguma coisa."

Eles encontraram uma loja que vendia ornamentos. Derek pegou pacotes de contas em bonitas cores iridescentes. Michael encontrou algumas estrelas brilhantes e os anjos. Logo seus braços estavam cheios e se dirigiam para o caixa, apenas para estar de volta quando Derek percebeu que havia esquecido as luzes.

Depois de colocar os seus pacotes na cobertura eles se dirigiram para a sala do segundo andar de armazenamento. Duas árvores de Natal estavam apoiadas no canto.



"Será que uma deve fazer?" Derek perguntou a Michael. Eles encontraram caixas de enfeites e se divertiram escolhendo os que ficariam melhores em sua árvore. De volta á sala, eles moveram uma mesa baixa de café para frente da grande janela e cobriram com uma toalha vermelha que Derek encontrou em uma gaveta. Eles tinham acabado de abrir as caixas de enfeites quando ouviram a porta da frente se abrir.

"Papai!" Michael correu para Max, que o pegou e manteve-o perto. Derek observou quando as pernas de Michael envolveram a cintura de Max e seus braços se curvaram ao redor de seu pescoço.

"Nós fomos às compras, papai, olha!" Michael apontou para a árvore.

Derek prendeu a respiração quando Max olhou a árvore na mesa e as caixas ao redor. Suas sobrancelhas se ergueram quando o seu olhar foi para Derek.

"Espero que esteja tudo bem. Pensei que poderíamos decorá-la juntos esta noite... para comemorar." Derek odiava soar tão inseguro, mas ele tinha feito algumas grandes decisões por conta própria. Agora, ele esperava que Max concordasse com essas decisões.

"É uma ideia maravilhosa. Sinto-me mal que eu não pensei nisso." Max piscou para Derek sobre a cabeça de Michael.

"Michael disse que estava muito ocupado", explicou Derek.



Só então o entregador tocou o telefone no térreo, e Derek desceu para pegar a comida.

Enquanto isso Max e Michael puseram a mesa na pequena sala de jantar ao lado da cozinha. Não escapou a atenção de Derek que nem uma palavra foi dita sobre Tawna.

Derek certamente não iria perguntar agora. Ele descobriu que Max estava protegendo seu filho de qualquer coisa ruim, esta noite, e ele aplaudia a ideia.

Seguiu-se uma noite maravilhosa. Eles comeram o jantar e riram. Derek serviu a sobremesa e gemeu aos deliciosos brownies com sorvete que Michael tinha solicitado. Eles foram para a sala de estar. Derek virou na música de Natal e decoração de sua árvore. Max e Derek se revezaram levantando Michael para colocar os enfeites mais altos.

Quando eles colocaram Michael para dormir naquela noite, ele era um pequeno menino seguro e feliz. Tanto quanto Derek amava Michael e seu tempo juntos, ele estava emocionado agora por ter Max para si mesmo.

Ele terminou de limpar os pratos a cozinha, em seguida, voltou para a sala, iluminada agora só pelas luzes da árvore. Max o abraçou logo que ele entrou na sala.

"Você fez um trabalho maravilhoso com Michael esta noite", sussurrou, esfregando o nariz no pescoço de Derek. "Obrigado. A árvore foi uma grande ideia."



"Foi ideia de Michael", disse Derek. "E eu me lembrei que havia algumas árvores extras no armazenamento. Diga-me rapidamente o que aconteceu com Tawna, e então eu tenho uma pergunta sobre o Natal."

"Esqueça sobre ela. O que tem sobre o Natal?" Max caminhou com Derek para a árvore, dando uma última olhada antes desligar as luzes. De lá, ele levou Derek a seu quarto e trancou a porta. Ele colocou o monitor na mesa de cabeceira, arrumou a cama, e abriu os braços.

Derek caminhou para eles, sentindo que ele estava em casa. Suspirou profundamente enquanto os braços de Max o envolveram.

"Natal?" Max lembrou suavemente, seus lábios movendo-se sobre a testa de Derek e até em seu cabelo.

Derek reuniu sua coragem e abriu seu coração.

"Eu adoraria passar com você e com Michael. Mas a questão é, você me quer aqui tanto quanto eu quero estar aqui?"

"Derek, eu quero você aqui o tempo todo. Eu pediria para você se mudar para cá, mas não é só em mim que tenho que pensar. Eu tenho que considerar como isso afetaria Michael, e se você está mesmo pronto para esse nível de compromisso." Max colocou um dedo nos lábios de Derek antes que ele pudesse falar. "Nós vamos falar sobre isso depois do Natal. Eu quero que você passe o Natal com a gente para que nós dois possamos estar aqui quando Michael abrir seus presentes. Eu quero compartilhar isso com você."



"Isso me faria muito feliz." Derek piscou as lágrimas com a perspectiva de seus sonhos se tornando realidade. Não havia nenhuma dúvida em sua mente de que ele estava apaixonado por Max, e ele estava começando a acreditar que Max sentia o mesmo.

"Depois que beijá-lo e levá-lo para a cama comigo" Max disse, "Eu vou lhe contar sobre Tawna."



Max tinha chamado seu advogado, Carl Mason, e o homem estava na delegacia quando Max chegou lá. Eles se reuniram com os oficiais, e, juntamente com os advogados contratados pelos pais de Tawna, eles assistiram enquanto ela chorou durante o interrogatório.

Através de vidro grosso Max viu grandes lágrimas rolarem pelo seu rosto enquanto ela explicou como ela tinha se apaixonado por ele, e foi levada a pensar que poderia haver uma chance para eles como um casal. O oficial pediu especificamente que tipo de comportamento que lhe deram a ideia. De sua compreensão, Max Martin era gay e, portanto, não estava interessado em mulheres.

Generos dos bivies Homo

Algo petel o Pepeti Moel Co. Alkan Miles

"Muitos homens me dizem que eu sou bonita, e eu pensei que eu pudesse faze-lo mudar de ideia ,você sabe, fazê-lo me querer? Eu até me ofereci para tomar conta de seu pirralho."

Max quis passar através da janela e agarrará-la pelo pescoço. A mão de seu advogado em seu braço mal o acalmou. Os pontos de seus pulsos latejavam.

"Sobre seu filho, Michael. Porque você se ofereceu para cuidar do menino se você não cuidava dele?" perguntou o policial.

"Du-uh." Tawna disse, inclinando a cabeça, como se ela pensasse que o oficial estava particularmente lento. "Nada é mais importante do que isso, o pirralho de Max. Eu sabia que se eu pudesse estar com ele, eu ficaria mais perto de Max."

"Então, o que aconteceu? Você perdeu o emprego há uma semana, certo? "O policial estudou de perto quando ele se inclinou para a informação. "Se minha informação está correta, você não deveria até entrar no prédio."

"Eu ainda tinha minhas chaves, mas ele tinha mudado as fechaduras. Você pode acreditar nisso? Ele não confia em mim!" Tawna era clara em não entender o porquê?

Quando mais Max a olhava, não podia acreditar que ele não tinha visto através dela antes. As empresas não eram desculpa para não estar mais consciente do que estava acontecendo tão perto de seu filho. Ele continuou a se sentir como um fracasso no departamento pai.



"Não havia alguma menção de que cuidar do menino teria que ser com, digamos, gentileza e carinho de uma babá? Percebi que isso foi uma adição recente aos seus requisitos de trabalho. Você se ofereceu para assumir como sua babá de costume, é isso mesmo? Você pediu para trabalhar como babá do jovem Michael?"

Max gostou deste oficial, que estava fazendo as perguntas certas a cada vez e repetindo algumas, na tentativa de contradizê-la. Max mal conseguiu ficar quieto enquando ele observou os procedimentos. Ele entendeu que nem todos em sua posição seriam permitido observar esta parte do processo. Evidentemente que tinha a ver com a proximidade das férias e desejo dos advogados em resolver tudo. Para Max não importava qual era á razão, ele estava contente de ter a oportunidade de ver como ele cometeu o maior erro de sua vida. Ele colocou seu filho em risco pronto aceitar uma solução fácil para um problema, em vez de investigar mais completamente a pessoa que ele permitiu ver seu filho.

Derek me veio à mente, junto com o fato de que Max não tinha conhecido ele por muito tempo também. Por uma questão de fato, ele sabia muito pouco sobre Derek, mas ele ainda se sentia seguro de deixar seu filho com o homem. Ele estava sendo estúpido de novo, desta vez por estar sendo conduzido por seu pau em vez do seu cérebro? Ele queria Derek em sua vida. Seu escritório e sua vida pessoal já estavam em execução de forma mais suave com Derek dirigindo as coisas.



Also petel o Pepeti hoel Co. Also Miles

Max levou um momento sério e perguntou a si mesmo se ele estava cometendo outro erro. Ele estava permitindo que seus sentimentos por Derek colorissem suas habilidades de tomar uma decisão? Ele tinha evidências na frente dele que ele era capaz de cometer erros enormes quando pressionado pela falta de tempo.

Ele estava fazendo o mesmo com Derek, um homem que tinha conhecido apenas por um curto período de tempo?

Seu coração batia apressado. Carl interrogou-o com um olhar. Ele acenou para o homem, deixando-o saber que ele estava bem.

O que ele estava fazendo? Ele confiou mais em Derek em dois dias do que em Carl, quando o advogado de pé ao seu lado havia trabalhado para ele há anos. Derek tinha reconhecido que Max tinha errado e tomou medidas para corrigir uma situação ruim.

Michael já amava Derek e estava agindo como um casamenteiro para eles. Max tinha aprendido sua lição no presente, com certeza. A partir de agora ele seria mais cuidadoso, mas cada instinto lhe disse que ele não estava errado em confiar em Derek...com seu filho e, ele estava vindo a pensar, com o coração.

Sua atenção voltou para a conversa atrás do vidro. Foco, Max, foco!

Tawna, realmente, tinha mudado agora e foi embora o remorso, palavrões e um entendimento renovado da gravidade de suas ações. O



que ele perdeu nos últimos minutos? Ele observou com cuidado para ver se ela estava jogando com eles.

Surpreendentemente, ela estava fazendo sentido. O que o inferno?

"Eu sei que eu estava errada. Eu nunca deveria ter permitido que os meus sentimentos dominasse o meu senso do certo e errado. Eu não tinha que me oferecer para cuidar de Michael na esperança de chegar perto de Max, uh, Sr. Martin. Eu não sou boa com as crianças e eu não sei o que fazer com elas. Eu gostaria de poder fazer tudo novamente, mas eu sei que isso não é possível. Eu errei muito, e eu gostaria de poder consertar o meu erro. O Sr. Martin sempre foi bom para mim e eu deixei isso ter um significado do que realmente fez. Eu só queria dizer a ele que sinto muito e ir para casa com meus pais. Eu vou concordar com o que me disserem para fazer. Eu rezo para que eu não tenha que ir para a cadeia. Eu sei que os meus pais e os advogados estão pedindo aconselhamento e serviços comunitários. Eu prometo que se todos concordarem com algo assim, isso vai fazer a diferença na minha vida."

"Senhora, não cabe a nós tomar esse tipo de decisão. O Sr. Martin é compreensivelmente furioso com suas ações e está pronto para prestar queixa. Há várias que poderiam ser colocadas em movimento. Além da crueldade mental, tampar a boca da criança e, em seguida, deixando-o sozinho, escondido, constitui exposição ao perigo desenfreada. Como o Sr. Martin afirmou, se o menino estivesse sido



assustado o suficiente, ficasse doente, e vomitasse, você poderia ter causado um dano enorme ou mesmo a morte. Isso não é algo que podemos simplesmente varrer para debaixo do tapete."

"Oh, meu Deus, eu nunca pensei em nada disso. Eu sou uma pessoa terrível, eu sou." As lágrimas de Tawna transbordaram e ela parecia perceber as sérias implicações de suas ações.

"Por que você fez isso, Tawna?" perguntou o oficial.

"Eu sinto muito, sinto muito. Eu estava louca, porque ele trouxe aquele cara para tomar meu lugar. Apenas me demitiu e colocou-o no meu lugar. Eu estava tentando me vingar de ambos. Eu não estava pensando com clareza. Eu sei que não posso ser perdoada pelo que fiz. Eu gostaria de dizer ao Sr. Martin como estou arrependida. Eu estou uma bagunça. Eu só quero ir para casa com meus pais. Não estou pronta para viver por minha conta." Tawna irrompeu em soluços altos, e Max, mesmo louco como ele estava, acreditava nela.

"Sra. Fisher, não sou eu que vou dizer o que vai acontecer. Caberá aos advogados."

Com isso, Max afastou-se da janela.

"E agora?" ele perguntou a Carl.

Seu advogado encolheu os ombros. "Como disse o oficial, isso não pode ser varrido para debaixo do tapete. Não há nenhuma maneira que podemos resolver isso essa noite, ou talvez até antes do feriado. Vai demorar um tempo antes de ser resolvido e depende muito de



você. Uma vez que tecnicamente foi um sequestro, haverá uma reunião com o promotor para decidir sobre o que vai acontecer e como ela vai ser condenada. O que você quer fazer, Max?" O advogado abriu a porta.

Eles sairam para o corredor e em uma sala de conferências. Max sentou e pensou um minuto. "Michael disse que ele não quer que ela perca o Natal." Ele balançou a cabeça, pensando no grande coração de seu menino. Ele sabia que o seu próprio não era tão indulgente.

"Eu me acalmei." disse ele. "Eu não estou tão raivoso como eu estava no começo. Quero que ela seja punida, mas eu não me importo se ela vai para a cadeia ou não. Eu quero que ela tenha o aconselhamento e serviços comunitários que você mencionou. Não quero que ela seja capaz de entrar no Martin novamente. Eu aceito ela saindo com seus pais e servindo a sentença em qualquer maldita cidade que ela vá. Você pode garantir que ela vai desaparecer da minha vida e ainda pagar pelo que ela fez? Basta fazer isso tudo ir embora para que eu possa dizer a Michael que ela está bem, mas não temos que nos preocupar com ela nunca mais." De repente, tudo que Max queria era estar em casa com Michael e Derek.

Ele e Carl discutiram os detalhes restantes e em seguida, o advogado levantou-se e fechou a pasta. "Vou cuidar disso para você, Max. Eu vou ganhar o meu subsídio de Natal este ano."

Generos dos bivies Homo

"Você, certamente, vai. Resolvendo isso com Tawna vai deixar Michael feliz, e eu vou convencer Derek de que o Espírito de Natal se apoderou de mim. Obrigado, Carl."



"Uau. Michael vai gostar disso, Max. Eu não sei se eu poderia ter sido tão indulgente como você. Claro, eu não a vi chorar ou ouvi qualquer de suas desculpas. Você é um bom homem." Derek colocou uma mão no rosto de Max, acariciando, e em seguida, envolvendo a cabeça de Max e puxando para baixo em sua direção.

"Eu preciso de você", disse ele. Derek inclinou a cabeça e encontrou a boca de Max, abrindo para receber sua língua com a sua, exultante com a alegria de beijar Max. Ele colocou seus braços sobre os ombros e sentiu-se realizado quando Max varreu sua boca com um apaixonado beijo que deixou Derek tremendo de necessidade.

Enquanto eles se beijaram, os dedos fortes de Max penteavam através do cabelo de Derek da forma como ele amava, deixando os fios correr entre eles. Quando seus lábios foram liberados muito mais tarde, ele murmurou, "Eu gosto da maneira que me sinto. Como na verdade, eu só gosto de suas mãos em mim."

Generos dos bivies Homo

"Ah, é? Eu conheço o sentimento. Gosto de suas mãos mim também, e eu adoro tocar em você". Max pegou Derek nos braços e levou-o para a cama.

"Essa é uma maneira de conseguir o que quer." Derek brincou.

"Você se importa?" Max parou.

"Nem um pouco. Talvez eu devesse. Acho que ser carregado não é a coisa mais masculina, mas eu gosto de estar em seus braços fortes. Levante-me mais alto", Derek ordenou, e quando Max cumpriu, Derek balançou uma perna para baixo e em torno de modo que ele pudesse circular a cintura de Max.

Sem sequer um tropeço, Max virou Derek para que eles ficassem rosto com rosto. Derek segurou firme com as pernas e as mãos de Max se moveram para baixo para agarrar seu traseiro.

"Mmm", disse Derek, contra os lábios de Max, "é tão bom, também." Ele se contorcia, movendo os quadris contra Max, sua bunda nas mãos dele. Max riu alto, pressionando e puxando Derek mais firmemente contra ele. Em pé ao lado da cama, Max virou-se lentamente em um círculo com Derek seus braços. Derek riu, deixando cair a cabeça sobre o ombro de Max. "Eu encontrei meu paraíso", ele sussurrou na orelha de Max. Ele seguiu as palavras com uma carícia suave, dentes e língua se movendo suavemente sobre o lóbulo.

"Você é um homem muito sexy, homem o suficiente para mim, e eu gosto de poder carregá-lo." Max virou a cabeça e acariciou seus



lábios contra ele. "Fique aqui esta noite? De fato, fique aqui com a gente durante as férias e então nós vamos saber se vamos levar isso até o fim. Nesse momento eu estou me sentindo muito bem em favor de todo o caminho. E você?"

"Você sabe como eu me sinto. Quero estar com você, tanto quanto posso. Eu amo trabalhar para você, tornando sua vida corrida de forma mais suave, e estar com Michael. Agora, me leve para cama, Max. Eu amo isso ainda mais. Eu quero você." Derek terminou com um suspiro trêmulo.

"Mmm, eu posso fazer", Max disse, puxando seus quadris mais perto dele até que seu pau duro estava pressionado contra seu estômago. Ele virou-se e colocou Derek na cama, seguindo-o.

Derek grunhiu e murmurou "Falta de planejamento."

"Hum?" Max murmurou, sua boca movendo-se sobre a mandíbula de Derek descendo para os lábios.

"As roupas, muitas roupas. Mova. Deixe-me começar a trabalhar aqui. Vou fazer parte do meu trabalho.Nos deixe nus o mais rapidamente possível." Derek rolou para fora de debaixo dele e deslizou para o lado da cama. Em segundos, ele estava nu. Ele ficou ao lado da cama, sua ereção de pé alto e firme, enquanto Max olhou para ele com a intenção clara em seus olhos.

"Mantenha-se ocupado, querido, você parece muito bom para ser verdade. Você mencionou o céu antes. Ajude-me á chegar lá", Max



ordenou. Derek foi para o fundo do leito e rapidamente removeu os sapatos e meias de Max, alisando as mãos sobre os pés em uma massagem rápida que arrancou um gemido dele.

Enquanto isso, Max desabotoou a camisa, os olhos em Derek. Rastejando-se na cama, os joelhos em cada lado das pernas de Max, Derek parou para tirar o seu cinto. Nem podia desviar o olhar como seus movimentos tornaram-se lentos e abafados. Derek abriu sua calça e deslizou as mãos dentro, descendo calça e cueca, andando ajoelhado para trás e para baixo da cama para removê-los completamente.

Assistindo Max, Derek disse, "Tire a camisa." Enquanto Max obedecia, Derek foi ao banheiro e pegou um pano e uma toalha pequena, que ele colocou na mesa de cabeceira. Ele abriu a gaveta e tirou um preservativo e o lubrificante que ele sabia que estava lá, porque ele mesmo comprou-os a e colocou lá. Apenas parte de sua nova posição, uma parte muito especial não necessariamente no trabalho. Discrição.

Max estava com os braços atrás da cabeça, seu corpo em plena exibição. Mais uma vez, Derek tinha a sensação momentânea que o Natal chegou mais cedo. Bastava olhar para o que esperava por ele, com um sorriso de boas-vindas em seu rosto, também.

Derek subiu na cama, envolveu-se sobre Max, e tomou aquele sorriso em sua boca, saboreando o gosto e textura do mesmo.

Generos dos bivies Homo



Ele ficou ocupado fazendo Max ver anjos e sentir a suavidade das nuvens do céu enquanto flutuava em meio a liberação sexual. Objetivo nobre, talvez, mas Derek sentiu-se à altura da tarefa.



Epilogo

Manhã de Natal, Max se levantou depois de compartilhar vários beijos longos, com Derek e abriu a porta.

A tradição chamava para Michael vim para cama com Max esta manhã para aconchegar e falar. Ambos Max e Derek estavam vestindo pijamas e roupões e inclinando-se para trás contra a cabeceira quando ouviram uma batida tímida na porta.

"Papai?"

"Venha, Michael." Max chamou, dando a Derek um olhar rápido, hesitante. Derek sorriu de volta e eles assistiram a porta se abrir lentamente. A cabeça de Michael apareceu primeiro. Seus olhos ficaram enormes quando viu Derek na cama.

"Derek! Você está na cama com papai." Michael exclamou, afirmando o óbvio.

"Sim, e nós estamos apenas esperando por você." Derek sorriu para o menino que tinha roubado seu coração, tanto quanto seu pai tinha feito.

Max abriu os braços e um pequeno tornado voou através do quarto e pulou na cama. Michael se arrastou entre eles e foi primeiro para os braços de seu pai e em seguida, para os abraços de Derek. Deitado em cima dos lençóis, Michael cruzou os pés e virou a cabeça



para trás e para a frente tentando ver os dois. Finalmente ele virou de bruços para que ele pudesse olhar para eles mais facilmente.

"Você vai viver aqui e dormir com o papai a partir de agora?" questionou.

"O que você pensa sobre isso?" Max perguntou.

"Você ama papai?" Michael perguntou a Derek.

Depois da noite que passara com Max, Derek estava se sentindo corajoso e seguro. "Eu amo o seu pai muito e eu também te amo. Eu adoraria ser parte de sua família. Você acha que há espaço para mim aqui?" Ele viu o rosto de Michael de perto, como ele sabia que Max fez, também.

"Sim, você não ocupar muito espaço. Então, eu vou ser como Gracie na escola e ter dois pais?" Michael olhou para trás e para frente entre eles.

"Por enquanto, você tem um pai e seu parceiro. Vamos ver sobre a parte de dois pais mais tarde." disse Max. "E, a propósito, você roubou meu trovão, jovem. Eu nem sequer disse a Derek que eu o amo, também."

"Bem, diga a ele, papai. Ele precisa ouvir isso. É importante." Um mestre do eufemismo, Michael era.

"Ok." Max olhou nos olhos de Derek, seus traços solenes. "Eu amo você, e eu adoraria que você vivesse aqui com Michael e eu. Nós precisamos de você em nossas vidas. Você aceita?"



"Sim, eu adoraria." Derek disse, sorrindo nos olhos de Max.

Michael se mexeu sentando entre eles. "Você não vai beijá-lo? Eu sei que todos beijam, papai." Ele parecia um pouco irritado com a lentidão dos acontecimentos.

Max se inclinou e beijou Derek, rapidamente, e, em seguida, agarrou Michael e puxou-o em cima dele, fazendo cócegas nele até que seu riso fez os dois sorrirem.

Derek levantou a mão à boca e engasgou.

"Michael, há algo especial no dia de hoje?"

Os olhos de Michael se arregalaram novamente. "É Natal!"

Michael estava como um flash saltando sobre a cama. "Venha, nós temos uma coisa, papai!"

Eles se encaminharam para a sala de estar e para surpresa de Derek, em vez de encontrar um presente para si mesmo, Michael pegou um para o pai e levou-a para ele.

"Você vai abrir o meu primeiro?" ele perguntou, pulando de um pé para o outro, em sua excitação. Max e Derek abriram espaço para ele entre os dois no sofá.

"Claro, mas você não quer ver o que você tem lá embaixo da árvore?" Max estava claramente surpreso também.

"Eu vou, mas papai, esta é a primeira vez que eu te dou um presente. Eu quero ver se você gosta."



"É isso aí." disse Max. Ele rasgou o papel. Quando ele abriu a caixa, seus olhos brilharam tanto quanto os de Michael quando viu a bela concha. Michael inclinou-se para dizer: "Se você segurá-la contra a sua orelha você pode ouvir o mar. Você gosta do mar, não gosta?"

"Tenha certeza de que gosto. Deixe-me ver." Max fez uma grande produção de ouvir a concha e ofegou quando ouviu os sons do mar. "Michael, isso é perfeito. Vou colocar na minha mesa no trabalho. Vou pensar em você a cada vez que eu olhar e quando eu ficar estressado, eu vou pegá-lo e escutar o mar. Agradeço muito. Eu amo isso." Max puxou Michael para ele com um forte abraço e beijos intensos. Michael deu uma risadinha.

"Abra o de Derek, papai. Você vai adorar, também." Michael saltou sobre o sofá em sua ânsia de ver a resposta de Max ao presente de Derek. Cedendo ao desejo do menino, Max abriu o presente. Ele soltou um pequeno suspiro quando ele viu as capas dos livros e DVD.

"Oh, uau. Eu não posso esperar para olhar para estes. Bom trabalho, Derek. Será que Michael lhe disse o quanto eu amo o oceano?"

"Bem, eu tinha notado", Derek disse, "mas nós conversamos sobre isso e Michael ajudou a escolher estes."

"Eu acho que é melhor eu mostrar-lhe o seu." Max colocou os livros cuidadosamente sobre a mesa de café. Ele foi até a árvore e pegou um presente, que ele entregou a Derek.



"Abra-o, Derek," Michael insistiu. "Veja o que é."

Derek despenteou o cabelo de Michael. "Você sabe o que é?"

"Não, apresse-se. Que eu quero ver. É muito pequeno."

"Claro que é. Deixe-me ver." Derek perguntou se era um cheque de bônus. Isso seria ótimo, mas ele estava esperando que fosse um presente mais pessoal.

Ele rasgou o papel para descobrir um folheto para um cruzeiro pelo Caribe. Sua boca estava aberta.

"O que é isso, Derek? Isso é um grande navio, hein?" Michael apontou para o navio de cruzeiro na capa. Derek abriu a brochura para encontrar três bilhetes, juntamente com fotos das ilhas onde o navio atracaria.

"Isso é real?" perguntou ele.

"Eu espero que sim. Você gostaria de ir a um cruzeiro comigo? Vocês dois, é claro."

"Uau, um cruzeiro!" Michael gritou e jogou os braços ao redor do pescoço de Max.

"Sim, sim, sim. Oh, isso seria muito divertido. Quando é que vamos?" Derek estava tão animado quanto Michael.

Os três formaram um abraço em grupo, rindo e caindo sentado no sofá.



"Eu imaginei em irmos enquanto Michael estava nas férias de Primavera na escola. O que você acha?" Max moveu uma mão para a de Derek para apertá-la.

"Eu acho que é perfeito", disse Derek. "Agora eu acho que alguém tem alguns presentes de sua autoria para abrir." Ele tinha mais uma surpresa para mostrar a eles, ou melhor, duas surpresas, por isso, enquanto Michael abriu um novo vídeo game, Derek saiu da sala.

Quando Derek pegou o gatinho ontem, ele tinha sido incapaz de deixar sua irmã sozinha. Ele só esperava que Max não se importasse.

No andar de baixo em seu escritório, ele encontrou os filhotes apenas acordando em seu portador e olhando com olhos sonolentos e adoráveis. Um deles era preto com patas e a ponta da cauda brancos. Sua irmã era principalmente branca com manchas de preto aqui e ali, incluindo uma mancha na testa. Seguindo pela porta da cobertura, ele levou os gatinhos para fora de sua caixa e colocou-os dentro de seu manto, mantendo-os suavemente no lugar. Ele entrou e viu Michael e Max no sofá, as cabeças juntas.

Silenciosamente Derek se aproximou por trás deles, tirou o gatinho preto do roupão e colocou-o sobre a parte de trás do sofá.

Ao som de um miado, Michael e Max giraram a cabeça para olhar para trás. Os olhos de Michael se arregalaram quase comicamente. Ele não se moveu exceto pelos olhos, que acompanhou o caminho do gatinho em toda a volta do sofá.



Em uma voz tranquila e cheia de admiração, ele disse: "Papai, você vê isto?"

"Tenho certeza que vejo, filho."

"Posso tocar? Derek, eu posso segurá-lo?" Michael olhou para Derek, que ainda estava segurando a outra surpresa dentro de seu roupão.

"Eu acho que ele gostaria que você o segure, com muito cuidado, é claro." Derek pegou o gatinho e entregou-o a Michael, que parecia que estava segurando ouro puro.

Michael escorregou para o chão e sentou-se de pernas cruzadas em frente ao sofá. Ele trouxe o gatinho mais perto dele e segurou-o contra seu peito, alisando seu queixo na parte superior da cabeça. Michael olhou para o pai e Derek com um sorriso doce.

"Uau, eu tenho um animal de estimação. Eu não posso acreditar nisso."

Antes que pudesse responder, um miado alto veio de dentro do roupão de Derek. "Uh, eu tenho uma confissão a fazer." disse.

Max assentiu. "Parece que você tem."

Derek deu a volta no sofá e sentou-se, deixando o gatinho branco colocar a cabeça para fora de seu roupão. "Eu não poderia deixá-la. Eles são irmãos, e eu não podia deixá-la ali sozinha. Eles se dão muito bem e não brigam, ou eu não penso assim, e eles podem jogar juntos



quando Michael estiver na escola. Eu vou ajudar com eles..." Derek sentiu como se estivesse implorando por sua vida.

Max pegou o gatinho e aninhou-o. "Relaxe, tudo bem. Ei, amigo, você tem dois gatinhos. Você pode lidar com ambos?"

Aqueles olhos ficaram grandes novamente e Derek simplesmente derreteu, quando ele teve certeza que Max também estava fazendo. Michael acenou com a cabeça, incapaz de falar. Max se inclinou para colocar o gatinho no outro braço de Michael, juntamente com o primeiro. Cada uma deles subiu para um ombro para formar um colar de gatinho em torno do pescoço de Michael. O menino brilhava de felicidade.

Max sorriu para Derek, acenando com a cabeça para que ele soubesse que realmente estava tudo bem com ele. Derek soltou a respiração que estava segurando desde que entrou pela porta. Max passou um braço em volta dele enquanto eles assistiam o vínculo de Michael com seus animais de estimação.

Michael tratou-os com cuidado, cantando para eles, alisando seu pêlo macio, e assegurando-lhes que os faria tão felizes, porque ele iria cuidar bem deles.

"Você vai ter que nomeá-los, Michael." Max disse. "Tem alguma ideia?"

Michael não hesitou. Ele estendeu o preto para Max. "Este é Betsy". Ele entregou o outro para Derek. "E esta é Sara."



Max pareceu surpreso. "Como você descobriu esses nomes?"

"Betsy é Betsy Ross." Michael levantou-se, inclinando os joelhos no sofá entre eles.

"Você sabe quem é Betsy Ross?" Derek perguntou.

"Sim, ela fez a bandeira."

"E quem é Sara?" Max perguntou.

"Sara Lee."

"Quem?" Derek e Max disseram juntos.

"Ela faz tortas."

Era tudo o que Derek podia fazer para não rir alto. Ele notou Max mordendo o lábio também.

"Será Betsy e Sara, então." Max alisou sua mão sobre a pele do gatinho. "Você está feliz, Michael?"

"Tão feliz papai. Este foi o melhor Natal de sempre." Michael sorriu para Derek. "Você conseguiu o que queria para o Natal, Derek. Você disse que queria algo para Papai Noel, lembra-se? Você queria alguém que amasse você, alguém que iria vê-lo. Meu pai vê você, e eu também. Você é um Papai feliz?"

"Eu não posso acreditar que você se lembra disso. Venha aqui, você." Derek agarrou Michael em um abraço apertado. "Estou muito feliz por meu próprio pequeno elfo ter aparecido naquele dia e mudado a minha vida."



Minutos mais tarde Michael brincava com os gatinhos em seu quarto e Derek apareceu com frescos rolos de canela no forno. Uma voz atrás dele o fez virar.

"Então, você queria algo para Papai Noel, hein?" Max envolveu-o em seus braços.

Derek encostou-se em Max e sorriu. "Eu estava tendo um momento choroso na minha pausa e pensei que estava sozinho. Estava lamentando o fato de que eu estava cansado de perdedores e de estar sozinho. Estava dizendo que eu queria alguém para me ver e esta voz doce disse, "Eu vejo você". Eu era um caso perdido então. Michael queria que eu o ajudasse com a sua 'principal' dor de cabeça, e o resto é história." Derek hesitou, mas não conseguia parar de perguntar: "Será que você realmente me ama?"

"Eu realmente amo. Estava me apaixonando, mas vê-lo com o meu filho faz meu coração derreter tudo de novo. Eu quero ficar para sempre com você, trabalhar com você, fazer amor com você... e muito, e criar o meu filho com você."

Max puxou Derek longe do balcão da cozinha e beijou-o profundamente. Juntos, eles fritaram um pouco de bacon para comer com os rolos. Derek fez café e Max suco de laranja. Finalmente Derek olhou para a porta da cozinha. "Tem sido muito tranquilo. Talvez seja melhor ir ver Michael."



De mãos dadas, o que aqueceu o coração de Derek mais ainda, desceram o corredor até o quarto de Michael para descobrir uma cena que fez os dois sorrirem.

Michael estava deitado na cama com os dois gatinhos ao lado dele. Com a barriga cheia, eles tinham enrolado em bolinhas de preto e branco e estavam dormindo na proteção do braço de Michael. Quando ele viu Max e Derek assistindo, ele colocou um dedo sobre os lábios. Max e Derek acenaram e fizeram sinal para ele se juntar a eles. Muito gentilmente ele se levantou da cama e correu para seu pai. Max pegouo e eles foram para a cozinha.

Durante o café da manhã, Michael perguntou sobre Tawna.

"Ela não vai para a cadeia, amigo, mas ela fez uma coisa má, muito ruim. Ela vai estar deixando a cidade para ir viver com os pais dela, e o tribunal ordenou que ela veja um conselheiro para falar sobre o que ela fez."

Michael ouviu isso com uma expressão sombria. "É só isso?"

Max balançou a cabeça. "Ela também vai ter que fazer serviços comunitários por um tempo. Isso significa que ela vai trabalhar para ajudar outras pessoas sem ser paga. Uma coisa importante para lembrar, é que ela vai estar muito longe, e ela nunca vai ser capaz de machucá-lo novamente."



Michael ficou em silêncio por alguns minutos. Então ele perguntou: "Por que ela fez isso? Foi porque eu era um garoto mal como ela disse?"

Derek conteve a sua ira por essa mulher antes que ele dissesse algo lamentável.

"Venha aqui, amigo." Max estendeu os braços, e Michael deslizou de sua cadeira e subiu no colo de seu pai.

"Olhe para mim, Michael. Eu quero que você entenda que você não era um mau menino. Ela era uma mulher média. Ela queria que eu gostasse dela, você sabe, como uma namorada, e eu só não o fiz. E então, quando eu descobri como ela tratou você, eu fiquei louco e a despedi."

"Ela ficou com raiva porque eu tomei o lugar dela." Derek adicionou. "E então ela ficou muito irritada quando os nossos colegas de trabalho disseram que eu fazia um trabalho melhor."

"Ela não gostava que todos são gays, também?" Michael perguntou. "Eu sei que às vezes as pessoas não gostam disso. Eles podem falar. Ela estava louca porque você tomou papai longe dela?"

"Derek não me levou para longe dela, porque ela nunca me teve, Michael. Agora, chega de falar sobre ela." Max colocou um dedo debaixo do queixo de Michael e inclinou o seu rosto para cima.

"Antes de Derek aparecer, você era o único que eu amava. Agora eu o amo, também. Tudo bem com você? Como você disse, às vezes as



pessoas vão falar sobre isso. E se alguém disser coisa feia para você sobre nós?"

Michael endireitou-se. "Eles não são melhores. Ninguém fala sobre os meus dois pais e fica impune!"

Uau! O coração de Derek derreteu. Não havia nada que ele amasse mais do que adotar Michael, e ser pai para ele, juntamente com Max. Ele se levantou, estendendo a mão para o menino.

Michael levantou os braços para ser segurado nos braços. "Você sabe que eu te amo muito, não é, Michael?" Derek perguntou.

"Sim, eu sei. Eu também te amo." Ele riu "Papai Derek."

Max e Derek riram.

Depois do almoço, Michael voltou para seu quarto para verificar seus novos amigos, Betsy Ross e Sara Lee. Max e Derek foram para a sala de estar e caíram no sofá.

"Ufa. Este tem sido um dia fabuloso e tão longe... de acabar." Derek se inclinou para trás nos braços de Max.

"Ah, não é o meu Papai Noel feliz. Tenho que dizer que você é o mais sexy Papai Noel que eu já vi. Eu certamente nunca quis fazer isso com qualquer outro." Max tomou a boca de Derek em um beijo apaixonado. Sua língua saiu para jogar e Derek o recebeu com a sua. Max enfiou os dedos pelos cabelos de Derek. Eles derreteram em si, seus suspiros misturados, o ocasional gemido. Derek mal podia acreditar como ele era verdadeiramente feliz nesta manhã mágica de





Natal. Papai Noel tinha lhe dado mais do que ele pediu. Ele tinha conseguido tudo que ele poderia querer.

Fim

